

AOS OLHOS DE ERNESTO

Roteiro original de

Ana Luiza Azevedo e Jorge Furtado

Colaboração de

Vicente Moreno e Miguel da Costa Franco

Porto Alegre, 09 de setembro de 2018.

Casa de Cinema de Porto Alegre  
Phone Number

ERNESTO, 80 anos, parado ao lado da porta aberta de um apartamento, segurando o trinco.

CARLOS (FQ)

Esta cozinha ainda tem o cheiro do bolo de cenoura que a tua mãe fazia.

RAMIRO(FQ)

Faz tempo. Nessa época, as peças eram grandes. Hoje uma cozinha com este espaço é raro.

CARLOS (FQ)

Pena é não ter garagem.

RAMIRO (FQ)

Quase nenhum dos edifícios por aqui têm.

Um casal, CARLOS e VÂNIA, acompanhado de RAMIRO, 45 anos, vem da cozinha para a sala, um apartamento classe média com móveis escuros e antigos. Vânia observa algum detalhe.

RAMIRO (CONT'D)

Os moradores ainda deixam o carro na rua mesmo, ou não têm carro. Aqui é o escritório.

Ramiro tenta abrir a porta do escritório, mas ela está trancada.

RAMIRO(CONT'D)

Papá, abre a porta do escritório, para eles verem?

ERNESTO

No.

RAMIRO

Papá, por favor.

Ernesto não se move.

ERNESTO

Si algo cambia de lugar, nunca mas lo encontro.

RAMIRO

(contrariado) Bom... não sei se lembras?

(MORE)

RAMIRO (CONT'D)

O escritório é grande, com janelas em toda a parede, dá para a frente do edifício. Vocês vão ver pela fachada.

Mulher olha uma reprodução de "gênios da pintura" na parede, o retrato de uma mulher.

(La Toilette, de Lautrec)

[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Henri\\_de\\_Toulouse-Lautrec\\_017.jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Henri_de_Toulouse-Lautrec_017.jpg)

VANIA

(para Ernesto) Que bonita! Quem é?

ERNESTO

Carmen Gaudin, era lavadeira, mas se prostituía para pagar as contas, como todo mundo.

VANIA

Sei...

RAMIRO

Os quadros eram da minha mãe.

ERNESTO

Reproduções baratas.

VANIA

O senhor mora aqui há muitos anos?

ERNESTO

Quarenta e seis.

VANIA

Deve ser difícil ter que...

CARLOS

Vamos embora, Vânia, Seu Ernesto deve estar querendo descansar.  
(para o Ramiro) Está visto, Ramiro, obrigado. Qualquer coisa entramos em contato com vocês. (para Ernesto) Boa noite, seu Ernesto.

RAMIRO

Mande um abraço ao seu irmão. Boa noite.

O casal sai. Ramiro dá uma olhada firme para Ernesto.

RAMIRO (CONT'D)  
Assim não vamos conseguir vender  
este apartamento nunca.

Ernesto fecha a porta do apartamento, pega uma chave escondida, abre a porta (dupla, de correr) do escritório e entra.

ERNESTO  
Ótimo.

Ramiro para na porta do escritório.

RAMIRO  
Papá, podemos conversar?

Ernesto senta em sua mesa, pega um livro, tateia na mesa em busca do interruptor da luminária, que está bem a vista.

RAMIRO (CONT'D)  
Papá, por favor.

Ramiro liga a luminária.

ERNESTO  
Ramiro, economize seu tempo, eu não  
vou morar em São Paulo.

RAMIRO  
Você não pode mais morar sozinho.

ERNESTO  
Isso é o que você acha.

Ernesto larga o livro, volta para a sala.

Ramiro pega o celular, confere mensagens, responde e vai em direção ao quarto.

Ernesto começa a montar o tabuleiro de xadrez.

ERNESTO (CONT'D)  
Pode jogar com as brancas.

Ramiro volta à sala puxando uma mala de rodinhas e um casaco no braço, ainda ao celular.

ERNESTO (CONT'D)  
Onde você vai?

RAMIRO  
Vou embora. Vou tentar pegar o das  
seis.

ERNESTO  
E o nosso jogo?

RAMIRO  
Eu tenho compromisso à noite.

ERNESTO  
Você não queria conversar?

RAMIRO  
Numa conversa um fala outro escuta,  
depois aquele escuta e o outro  
fala, às vezes alguém até muda de  
opinião.

ERNESTO  
Tá bom. Você fala. Eu escuto.

Ramiro confere o celular.

RAMIRO  
Outro dia. O táxi tá chegando.

Ramiro troca o rei pela rainha.

RAMIRO (CONT'D)  
Rei preto na casa branca.

Ramiro dá um beijo na testa de Ernesto e sai.

Ernesto pega a peça de xadrez trocada por Ramiro e olha  
contra a luz.

(elipse)

Ernesto olha pela janela. Ponto de vista da janela desfocado,  
uma praça com vários pequenos edifícios em volta, Ramiro olha  
para cima e se afasta.

Ernesto na janela, fecha a Persiana.

2

INT. APARTAMENTO DE ERNESTO/BANHEIRO - NOITE

2

Reflexo do rosto de Ernesto desfocado no espelho de um  
armário de banheiro.

Ernesto abre a porta do armário. Dentro, uma série de vidros  
de remédios marcados com fitas de cores diferentes.

Ernesto separa três vidros, pega um comprimido dos dois  
primeiros vidros, e dois do terceiro. Coloca os comprimidos,  
todos brancos e parecidos, sobre a louça da pia, junto à  
torneira.

Ernesto coloca água num copo. Tateia para pegar os comprimidos mas deixa cair um no chão.

O chão é malhado de branco e preto, a pílula está numa parte branca.

Ernesto se ajoelha, tateia o chão, varre o chão com braço. Toca na pílula e a pílula cai no ralo.

Ernesto se apoia na pia e no vaso para conseguir se levantar.

Ernesto pega os comprimidos restantes, olha-os. Joga fora os comprimidos restantes no vaso.

Ernesto abre o armário e recomeça a mesma operação.

Põe os comprimidos na boca, bebe água, larga o copo.

3 INT. APARTAMENTO DE ERNESTO / CORREDOR /SALA- DIA

3

Ernesto abre a porta do apartamento e olha para o capacho no chão. A porta do apartamento em frente se abre, vem JAVIER, vizinho argentino, 70 anos, com o jornal na mão.

JAVIER

Bom dia.

Ernesto pega o jornal.

ERNESTO

Eu pago, sou o primeiro a ler!

JAVIER

Perdi o sono. Aí, aproveitei pra ler e... fazer um resumo das notícias pra ti. Ontem o Mujica se encontrou com...

Ernesto entra no apartamento, Javier vem atrás. Tem um charuto e um envelope na mão.

ERNESTO

Resumo de notícias é para quem não sabe ler.

JAVIER

Ou para quem não consegue. Chegou esta carta. Sabe de quem?

Ernesto pega a carta, olha bem perto. Javier acende o charuto.

JAVIER (CONT'D)  
Lucía Alvarez.

ERNESTO  
Leste a carta, também?

Ernesto abre a janela.

JAVIER  
Não, claro que não. Quer que eu  
leia para você?

ERNESTO  
Não, obrigado.

Ernesto para ao lado da porta aberta, segurando o trinco.  
Javier apaga o charuto no parapeito da janela, guarda o  
charuto.

ERNESTO (CONT'D)  
Elvira tem toda razão de não te  
deixar fumar esse troço em casa.

JAVIER  
Você não é comunista? É um cubano,  
um Montecristo.

ERNESTO  
Se Cristo fumasse isso tinha  
morrido antes de chegar ao monte.

JAVIER  
E não ia morrer do mesmo jeito?

ERNESTO  
Bom dia!

Javier sai. Ernesto fecha a porta, pega o jornal, tenta lê-  
lo, joga-o numa pilha de muitos outros jornais.

4 INT - APARTAMENTO DE ERNESTO / ESCRITÓRIO - DIA

4

Num escritório escuro, com uma grande prateleira de livros,  
algumas fotos na parede e caixas amontoadas num canto,  
Ernesto, sentado à escrivaninha, acende a luminária e abre o  
envelope da carta.

Dentro do envelope uma folha manuscrita e uma foto.

Ernesto tenta ler a carta, a aproxima da lâmpada. Não  
consegue.

Ernesto abre uma gaveta e pega uma lupa.

As letras da carta ainda são bastante desfocadas. Ele lê algumas palavras.

"Querido Ernesto..."

Olha a foto com a lupa: imagem desfocada de três jovens, 25 anos, com roupas de praia e espingardas na mão posando divertidos para a foto.

Atrás da foto há um escrito. Ernesto lê: Los três Chiflados.

Ernesto observa a foto. Guarda a carta numa pochete.

5 EXT. CALÇADA - DIA 5

Ernesto, com uma bengala de madeira, pochete na cintura, pega o ônibus, com dificuldade para embarcar.

6 INT. BANCO / CAIXA - DIA 6

Ernesto coloca três envelopes na boca do caixa. Um vermelho, outro verde, outro amarelo.

ERNESTO

Já descontou a luz e telefone?

CAIXA

Já.

CAIXA separa notas de cinquenta, vinte e dez reais e coloca cada bolinho em um envelope.

ERNESTO

Quanto sobrou?

CAIXA

Mil oitocentos e noventa reais.

A Caixa entrega os envelopes e as contas para Ernesto.

ERNESTO

Só isso? Quanto foi o telefone?

CAIXA

(Olhando a conta) Cento e oitenta e sete.

ERNESTO

Falo cada vez menos e a conta é cada vez mais cara. O governo ainda não depositou a aposentadoria?

CAIXA

Só a metade. O senhor não viu no jornal?

ERNESTO

Esses cretinos acham que vamos viver de quê?

Ernesto guarda os envelopes na pochete. Sai do banco.

7

EXT. CENTRO DA CIDADE - DIA

7

Ernesto caminha pela calçada.

Um grupo de TRÊS JOVENS se aproxima de Ernesto.

Ernesto vai guardar os óculos, deixa cair um dos envelopes no chão.

Um dos Jovens junta o envelope e devolve a Ernesto.

JOVEM NEGRO

O senhor deixou cair.

ERNESTO

Obrigado, Chico. Muito obrigado.

Ernesto segue caminhando em direção aos ônibus.

8

INT. RESTAURANTE - DIA

8

Ernesto termina de comer, a pochete sobre a mesa. Ele põe os talheres no prato, tira a carta do bolso, põe sobre a mesa. Uma GARÇONETE se aproxima, recolhe o prato, pega a metade da lasanha que sobrou.

GARÇONETE

Posso embrulhar?

ERNESTO

Por favor.

Pausa.

GARÇONETE

O senhor quer mais alguma coisa?

Ernesto pensa, respira.

ERNESTO

Quero.

Ernesto guarda a carta.

ERNESTO (CONT'D)  
Um café. Sem açúcar.

A garçonete sorri e sai.

9 EXT. CALÇADA - DIA

9

Ernesto, com sua bengala, sai do restaurante. A Garçonete surge na porta, com a pochete na mão.

GARÇONETE  
Seu Ernesto!

Ernesto para. A Garçonete corre até ele.

GARÇONETE (CONT'D)  
A pochete!

Ernesto pega a pochete.

ERNESTO  
Gracias.

10 EXT/INT - RUA/PRÉDIO DE ERNESTO - DIA

10

Com uma bengala e uma sacola de compras numa mão e o pacote da lasanha na outra, Ernesto atravessa uma rua e chega no portão de seu prédio, onde três cachorros, amarrados na parte de dentro da grade latem.

Ernesto pendura a bengala na grade, tira a chave do bolso, apalpa a fechadura com um dedo e coloca a chave. Abre o portão.

BIA, 23 anos, sai do prédio com um cachorro, BIDU. Bidu pula sobre Ernesto. Ernesto, assustado, deixa o pacote da lasanha cair no chão. O resto de lasanha se espalha no chão.

Bidu cheira a parte da comida que caiu.

Bia puxa o cachorro.

BIA  
Sai Bidu, sai! Desculpa, é o seu jantar?

ERNESTO  
(irritado) Era, agora é o almoço do Bidu.

Ernesto segue pelo corredor e sobe a escada interna do prédio.

Bia volta a amarrar os cachorros.

11 INT. APARTAMENTO DE ERNESTO / ESCRITÓRIO / SALA - DIA 11

Ernesto experimenta uma lupa com lâmpada, tenta ler a carta, só consegue ler duas palavras: "Saúde e paz".

Som de campainha.

Ernesto abre a porta. É Bia, com a marmita na mão.

BIA

Consegui salvar boa parte.

ERNESTO

Você acha que eu vou comer o que o cachorro lambeu?

BIA

Qual o problema? Cachorro é mais limpo que gente.

ERNESTO

O que não quer dizer grande coisa.

BIA

O senhor ficou sem o jantar. Quer que eu compre uma lasanha?

ERNESTO

Não precisa.

BIA

Faço o que com isso?

ERNESTO

Bota no lixo.

Bia entra observando o apartamento.

BIA

Onde fica?

ERNESTO

Na cozinha.

Ernesto fecha a porta. Bia sai para a cozinha.

12 INT. APARTAMENTO DE ERNESTO / SALA /COZINHA - DIA 12

Bia entra na cozinha, bagunçada, com muita louça suja na pia. Bia joga a lasanha no lixo.

BIA  
E o cachorro é que é sujo... Olha  
essa cozinha!

Ernesto entra na cozinha. Bia começa a lavar a louça.

ERNESTO  
O que você está fazendo?

BIA  
Pagando minha dívida.

ERNESTO  
Deixa isso, a Cristina lava.

BIA  
Sua esposa?

ERNESTO  
Faxineira. Uma vez por semana ela  
põe ordem na casa. E tira tudo do  
lugar.

BIA  
Se tira do lugar é porque limpa.

ERNESTO  
A vantagem de morar sozinho é  
voltar para casa e encontrar tudo  
onde estava.

BIA  
A desvantagem ... é encontrar tudo  
onde estava.

Ernesto sorri.

ERNESTO  
Quer um chá? Café eu não tenho.

13 INT. APARTAMENTO DE ERNESTO / SALA - DIA 13

Ernesto serve o chá na mesa. Os envelopes coloridos seguem em cima da mesa.

Bia vem da cozinha.

BIA  
O chão eu deixei para a Cristina.  
Quando ela vem?

Bia senta na mesa.

ERNESTO  
Amanhã.

BIA  
Tem açúcar?

ERNESTO  
(levantando) Você toma chá com  
açúcar? Não devia.

Ernesto sai, vai buscar o açúcar na cozinha.

ERNESTO (FQ)(CONT'D)  
O açúcar mata mais que cigarro.  
Além de destruir o gosto do chá.

Bia abre um dos envelopes coloridos. Barulho da tampa do  
açucareiro caindo na cozinha. Bia pega uma nota de cinquenta  
reais, fecha o envelope e deixando-o onde estava.

ERNESTO (FQ)(CONT'D)  
Imagina se você estivesse numa  
cerimônia do chá no Japão e pedisse  
açúcar...

Bia levanta, olha para a cozinha, pega um molho de chaves  
pendurado num cabideiro ao lado da porta, guarda-o no bolso.

BIA  
Eu não tou no Japão.

Ernesto volta com o açúcar.

ERNESTO  
Um dia pode estar.

Bia, de pé, disfarça observando alguns porta-retratos.

Bia pega um porta-retrato com Rosa e Ramiro criança numa  
praia e mostra para Ernesto.

BIA  
Quem são estes?

ERNESTO  
Na praia, ou num restaurante?

Bia olha para o Ernesto. Mostra novamente para Ernesto.

BIA

Na praia.

ERNESTO

Minha esposa e meu filho.

BIA

Onde estão?

ERNESTO

Punta del Diablo, 1986. Primeira vez que Ramiro foi ao Uruguai.

BIA

Não, onde estão agora?

ERNESTO

Ele mora em São Paulo. Ela morreu.

BIA

Sinto muito.

ERNESTO

Faz tempo.

Bia toma um gole do chá.

BIA

E tu, já moravas aqui, com ela?

ERNESTO

Sim, sempre.

BIA

Então tu conheces todos os moradores do prédio. Conhece a senhora que mora no 302?

ERNESTO

Dona Vera? Claro.

BIA

Minha tia.

ERNESTO

Você tá morando com ela?

BIA

Tou cuidando do Bidu. Ela foi fazer uma cirurgia. Nada grave.

ERNESTO

Você estuda?

BIA

Não. No momento cuido do Bidu, da Sissi, do Romeu, do Simão e da Ema.

ERNESTO

E isso é profissão?

BIA

Por enquanto é. Bom, tenho que ir. O Romeu precisa sair quatro vezes ao dia. Tem incontinência urinária.

ERNESTO

Pobre Julieta. Não vai terminar o chá?

BIA

Fica para outra. Obrigada. Tchau, seu...

ERNESTO (FQ)

Ernesto. E o seu nome, como é?

BIA

Bia.

Ela sai.

14 INT. APARTAMENTO DE ERNESTO/SALA - DIA 14

Ernesto pega a carta. Procura a chave no cabideiro, não encontra.

Procura com o pé pelo chão. Também não encontra.

Revista os bolsos do casaco pendurado no cabideiro. Nada.

Abre a porta e coloca um cadeira para que ela não feche.

15 INT. CORREDOR DO PRÉDIO - DIA 15

Ernesto bate na porta de Javier. Javier abre.

JAVIER

O que foi?

ERNESTO

(mostra a carta) Você lê para mim?

JAVIER

Posso fumar?

ERNESTO  
Tenho escolha?

16 INT. APARTAMENTO DE ERNESTO/SALA - DIA

16

Javier, fumando seu charuto ao lado da janela aberta, lê a inscrição atrás da foto.

JAVIER  
"Los tres chiflados, 1968" Quem são?

ERNESTO  
Eu, Lucía e Horácio.

JAVIER  
São armas de verdade?

ERNESTO  
Claro que sim. Leia a carta.

Javier pega a carta, lê.

JAVIER  
"Querido Ernesto. Espero que esta carta lhe encontre com saúde e paz. Escrevo para dar uma notícia triste: Horácio morreu. (interrompe a leitura) Eles continuavam casados?"

ERNESTO  
Há mais de 50 anos.

JAVIER  
Então agora ela está livre para você. (vê a foto) Será que continua bonita?

Ernesto, irritado, tira a carta da mão de Javier.

ERNESTO  
Me dá isso.

JAVIER  
Desculpa! Eu estava brincando!

ERNESTO  
Vá brincar com a morte dos seus amigos, não dos meus.

Ernesto abre a porta do apartamento.

JAVIER  
Eu já pedi desculpas.

ERNESTO  
Eu não aceitei suas desculpas. Com  
licença.

Javier sai, Ernesto bate a porta.

17 INT. APARTAMENTO DE ERNESTO/SALA - NOITE 17

Ernesto, na poltrona, com a carta aberta ao seu lado, ouve música.

18 INT. APARTAMENTO DE ERNESTO / ESCRITÓRIO / SALA - DIA 18

Ernesto está no escritório, barulho de aspirador na sala. CRISTINA (45 anos), abre a porta do escritório.

CRISTINA  
Seu Ernesto, só falta o escritório,  
o senhor pode sair um pouco?

ERNESTO  
Não precisa, o escritório está  
limpo. Você viu minha chave?

CRISTINA  
Não, por quê? O senhor perdeu?

ERNESTO  
Não estou encontrando.

Cristina enrola o fio do aspirador.

CRISTINA  
Na sala não está. Deve estar nesta  
bagunça aí. Se o senhor deixasse eu  
limpar o escritório, garanto que eu  
achava.

ERNESTO  
Se estiver aqui eu mesmo acho.

CRISTINA  
Estou indo então.

ERNESTO  
Você pode me fazer um favor antes  
de sair?

Cristina vai até o escritório.

CRISTINA

Claro, seu Ernesto. O que é?

Ernesto entrega a carta para Cristina.

ERNESTO

Você pode ler esta carta para mim?

Cristina pega a carta, lê, senta.

CRISTINA

Ih, seu Ernesto... Letra difícil.  
Isso é português?

ERNESTO

Espanhol. Eu te ajudo, leia  
devagar.

Cristina senta, lê a carta com dificuldade.

CRISTINA

Querido Ernesto. Espero que esta  
carta le encuentre... con salud...  
y paz. Escribo para dar una noticia  
triste: Horacio murió. (para) Murió  
é morreu?

ERNESTO

É.

CRISTINA

Que triste... Seu amigo?

ERNESTO

Era. Siga, por favor.

CRISTINA

(lendo) Pensé en escribir  
"falleció"... o "descansó"...  
pero él... él...

ERNESTO

Ele.

CRISTINA

Ele... detestaba... eufemir...  
eufemismos... tontos... Desculpa,  
seu Ernesto, eu já não sou muito  
boa de leitura, ainda espanhol, com  
essa letra...

ERNESTO

Está bem, Cristina, obrigado.

CRISTINA  
Vou perder meu ônibus.

ERNESTO  
Tudo bem.

Toca a campainha. Cristina abre a porta. É Bia.

BIA  
Bom dia. Cristina?

CRISTINA  
Sim.

BIA  
O Ernesto está?

ERNESTO (FQ)  
Quem é?

CRISTINA  
Uma menina.

BIA  
(grita) É a Bia, posso entrar?

Bia entra, com uma sacola na mão.

CRISTINA  
Já entrou.

BIA  
Trouxe uma lasanha. (entrega para  
Cristina) Põe no freezer, por  
favor?

Cristina pega a lasanha e vai para a cozinha.

BIA (CONT'D)  
Essa é novinha. É só botar direto  
no forno, congelada mesmo, não  
precisa tirar toda a tampa de cima,  
é só abrir num canto e no micro  
ondas por quinze minutos, ou, num  
forno normal, dentro de uma  
assadeira com água, por quarenta  
minutos.

ERNESTO  
Decorou a embalagem?

BIA  
É caseira, feita pela minha tia.

Cristina chega na porta do escritório já pronta para ir embora.

CRISTINA

Estou indo. Quer que eu lhe deixe a minha chave?

ERNESTO

(levantando) Pode ser.

Na sala, Ernesto pega o envelope vermelho e tira três notas de cinquenta reais e dá para Cristina. Cristina, ao lado dele, não tira o olho de Bia.

Bia, no escritório observa os livros.

CRISTINA

(falando baixo) Não fica comendo porcaria que qualquer um lhe dá de presente. Velho, quando pega uma disenteria, não fica mais de pé.

Ernesto conta e reconta o dinheiro que sobrou.

ERNESTO

Quanto eu lhe dei?

CRISTINA

(conta o dinheiro) Cento e cinquenta.

ERNESTO

Tem certeza?

No escritório, Bia lê as lombadas dos livros. Pega "A Trégua".

CRISTINA

Oh, Seu Ernesto, está me estranhando? Quando tem mais eu lhe aviso.

ERNESTO

Desculpa, Cristina. Te apressa, senão vai perder teu ônibus. Deixaste o quarto do Ramiro pronto?

CRISTINA

Desde a semana passada. Está aqui a chave. Não vai perder.

ERNESTO

Pode deixar.

Cristina sai.

BIA

(lê) "Me gustaria pasar el resto de mis días con alguien que no me necesite para nada,..."

ERNESTO

... pero que me quiere para tudo. "A trégua".

Ela confere a capa do livro.

BIA

Que memória!

ERNESTO

Li este livro muitas vezes. Você gosta de ler?

BIA

Muito! Mas leio mais revistas, coisas na internet...

ERNESTO

Você... poderia ler uma carta para mim?

BIA

Claro! Carta de quem?

ERNESTO

De uma amiga.

Ele entrega a carta para ela.

BIA

Em espanhol? Adoro! (canta) "Donde estas corazon? Ayer te busque, entre el suelo y el cielo, mi cielo y no te encuentre..."

ERNESTO

Que música é essa?

BIA

Da Shakira. Conhece?

ERNESTO

Não. Pode ler?

Bia se concentra na carta.

BIA  
Quer que eu vá traduzindo?

ERNESTO  
Melhor não.

BIA  
(lendo) Querido Ernesto. Espero que esta carta le encuentre con salud y en paz. Escribo para dar una noticia triste: Horacio murió.(interrompe) Quem é Horácio?

ERNESTO  
Um amigo. O marido dela.

BIA  
Coitada....

ERNESTO  
Continue, por favor.

BIA  
Pensé en escribir "falleció", o "descansó", pero él detestaba eufemismos tontos.(?) (interrompe)

ERNESTO  
Coisas que dizemos quando não queremos dizer.... A coisa que queremos dizer. Continue.

BIA  
"Descansó" hasta sería apropiado, pues él pasó dos años luchando contra la enfermedad pero, en los últimos meses, perdió hasta su buen humor. Detestaba los remedios, las agujas y el olor del hospital. Murió durmiendo, como siempre soñó. (interrompe) Que idade ele tinha?

ERNESTO  
Setenta e oito.

BIA  
Bem, não era tão jovem.

ERNESTO  
Dois anos mais jovem que eu.

BIA  
Desculpe.

ERNESTO

Por nada. Continue.

BIA

Tuvo una buena vida, amó, trabajó, dejó muchos amigos, ¿no es eso lo que importa? (interrompe) É isso mesmo. (volta a ler) Él hablaba siempre de ti, decía que los amigos de juventud son los más verdaderos. Estoy aprendiendo a vivir sin su presencia, que me pareció natural como el sol y la noche en los últimos 52 años. Con los hijos crecidos y viviendo lejos, voy a tener que acostumbrarme a vivir sola. En cualquier caso, no será por mucho tiempo. (interrompe) Que triste...

Ela seca uma lágrima.

ERNESTO

Você está chorando?

BIA

Não.

ERNESTO

Terminou?

BIA

Não (lê) Envíe sus noticias. Con cariño. Lúcia.

ERNESTO

Lucía.

BIA

Lucía. Muito triste a carta.

Ela devolve a carta a ele.

ERNESTO

Obrigado. Você leu muito bem.

Pausa.

BIA

Bom... acho que eu vou indo.

Bia disfarça, tira o chaveiro do bolso, vai colocar no lugar onde encontrou, a chave faz barulho.

ERNESTO  
Minha chave? Você achou?

Bia sacode a chave, entrega a ele.

BIA  
Você tinha perdido? Estava aqui...

ERNESTO  
Aqui onde?

BIA  
Aqui... No lado da poltrona.

ERNESTO  
Olha só... Obrigado.

BIA  
Bem... Vou indo. A gente se vê!  
Desculpe.

ERNESTO  
Não precisa pedir desculpas. Você  
não tem como eliminar o verbo ver  
do seu vocabulário só porque...

BIA  
Está certo. Bom... Então... A  
gente... Até qualquer hora.

ERNESTO  
Até.

Bia sai, Ernesto fecha a porta à chave, põe no lugar de  
sempre. Pensa.

19 INT. APARTAMENTO DE ERNESTO / SALA - NOITE

19

Despertador toca. Ernesto, de pijama, sentado na poltrona,  
desliga. Espera. Telefone toca. Ernesto deixa tocar três  
vezes e atende.

ERNESTO (cont'd)  
Holá hijo, (...) Não, ainda não,  
tava no escritório lendo um pouco.  
Sabes de quem recebi notícias...  
(...) Não, não me chamaram (...)  
Claro, se me chamarem eu mostro.  
Quando vens? (...) Não? (...) eu  
entendo.(...) Claro que entendo.  
(MORE)

ERNESTO (CONT'D)

(...) Pode ficar tranquilo, resolve a tua vida que é mais importante (...) Notícia? Nada de importante. (...) Um abraço, hijo, boa noite.

Ernesto desliga o telefone, levanta, apaga a luz e sai da sala.

Sala é iluminada apenas por alguma luz que vem da rua.

Ernesto volta à sala. Acende a luz.

Tira as notas de cinquenta reais de dentro do envelope vermelho.

Conta e reconta as notas. Fecha o envelope.

Ernesto coloca uma cadeira trancando a porta. Apaga a luz da sala.

20 INT. APARTAMENTO DE ERNESTO / QUARTO / SALA - DIA 20

Detalhes de Ernesto terminando de se vestir.

Na sala, Ernesto, pega uma nota de cinquenta reais no envelope vermelho e coloca-a embaixo de um santo sobre o balcão.

No escritório, Ernesto esconde uma velha máquina de fotografia, uma caixa com medalhas, um porta-retrato com uma foto de Ramiro criança num pódio e outras fotos antigas atrás dos livros.

Ernesto pensa, vai até o santo, troca a nota de cinquenta reais por uma de vinte reais.

Ernesto guarda os envelopes coloridos numa pequena caixa na gaveta de uma máquina de costura no canto da sala.

Ernesto fecha a porta do escritório, esconde a chave no lugar de sempre. Veste o casaco que estava pendurado no cabideiro, pega o chapéu e a bengala e senta na poltrona.

Adormece.

O som de muitos latidos desperta Ernesto que levanta de súbito.

Ernesto abre a porta, volta para pegar o molho de chaves, sai para o corredor e fecha a porta.

21 INT. CORREDOR DO PRÉDIO - DIA

21

Bia sobe a escada puxada por Bidu.

BIA

Bom dia!

ERNESTO

Ele tá com pressa.

BIA

Hora do almoço.

ERNESTO

Ele é como eu, fica impaciente quando está com fome.

BIA

Já vai almoçar? Não é nem meio dia.

ERNESTO

Já estou atrasado.

Bia segue subindo as escadas, agora um pouco mais devagar.

Ernesto fecha a porta. Dá duas voltas na fechadura, fecha a chave de cima e desce a escada com cuidado.

Bia fica atenta aos gestos de Ernesto, ele desce as escadas.

Barulho de porta no andar de cima fechando.

Bia volta pela escada já sem cachorro. Olha para o andar de baixo. O corredor do térreo está vazio. Barulho da porta do edifício fechando.

Bia aperta na campainha do apartamento de Ernesto. Ninguém atende.

Bia pega um molho de chaves na mochila e abre a porta de Ernesto, entra.

22 INT . APARTAMENTO DE ERNESTO / SALA/ ESCRITÓRIO - DIA

22

Bia vasculha o apartamento de Ernesto, pega a nota de 20 reais debaixo do santo e uma moeda de R\$1 dentro de um pratinho.

Pega o livro que a interessou na prateleira (A trégua), bota na mochila. Acha uma caixinha de música, abre, ela toca Gymnopédie n. 1, do Satie.

<https://www.youtube.com/watch?v=-bVit9ne8sU>

- 23 EXT/INT - PRÉDIO DE ERNESTO FRENTE/ESCADA - DIA 23  
Ernesto, parado na calçada, volta ao prédio, passa pelos cachorros amarrados.  
Ernesto sobe a escada.
- 24 INT - APARTAMENTO DE ERNESTO / SALA - DIA 24  
Bia está encantada com a música da caixinha.
- 25 INT - CORREDOR DO PRÉDIO - DIA 25  
Ernesto coloca o ouvido na porta, som da caixinha de música.  
Ernesto faz barulho com as chaves, coloca a chave na fechadura.
- 26 INT - APARTAMENTO DE ERNESTO/SALA - DIA 26  
Bia coloca o dedo para a caixinha de música parar de tocar. Devagar, arrasta a caixinha para a ponta da cristaleira, se esconde no canto da cristaleira, sem tirar o dedo que tranca a música da caixinha.  
Ernesto entra.  
Bia permanece imóvel no canto da cristaleira.  
Ernesto tira o chapéu, coloca a chave no mesmo lugar que estava antes. Senta na poltrona e (finge que) faz uma ligação.

## ERNESTO

Hola, Hijo, sou eu. (...) Tudo, tudo bem. Acho que encontrei a solução para o nosso problema. Conheci uma cuidadora de cães. Uma menina atenciosa. Muito atenciosa. E fiquei pensando que talvez ela queira ser cuidadora de velhos, também. (...) Velhos dão menos trabalho do que cães. E ela poderia ler para mim, ela lê muito bem. O que achas? (...) Não, não preciso dela todos os dias. Um ou dois já está bem. Quanto pensas que posso oferecer a ela? (...) Não posso pagar muito, mas ... É uma menina de boa educação, pode ter certeza. (...) Tá bem. Um abraço, hijo.

Ernesto vai para o banheiro, fecha a porta e liga o chuveiro.

Bia tira o dedo, fecha a caixa de música, pega a mochila e sai rápido.

27 INT. APARTAMENTO DE ERNESTO/BANHEIRO- DIA 27

Ernesto, sentado no vaso, desliga o chuveiro, sai do banheiro.

28 INT - APARTAMENTO DE ERNESTO / SALA - DIA 28

Ernesto verifica o dinheiro, a nota de 20 reais sumiu.

29 INT - APARTAMENTO DE ERNESTO - NOITE 29

Ernesto põe o papel na máquina de escrever. Escreve lentamente, letra por letra.

Querida Lucía. Fiqyei..

Ele confere o que escreveu, com a lente, vê que errou. Tira o papel, amassa, joga no lixo. Põe outra folha na máquina. Escreve.

Querida Lucía. Fiquei muito triste com a notícia...

A fita da máquina tranca. Ele tenta soltar a fita, que se enrola na máquina. Ele tenta soltar a fita, não consegue.

Ernesto se irrita, tira o papel da máquina, joga fora, desiste de escrever.

Ernesto fecha a porta do escritório, apaga a luz, vai para o quarto.

30 INT - APARTAMENTO DE ERNESTO/SALA - DIA 30

Ernesto está sentado na poltrona, vestido, pronto para sair, ouve latidos de cachorro.

Ernesto levanta, sai.

31 INT - CORREDOR DO PRÉDIO - DIA 31

Ernesto chaveia a porta. Desce a escada do edifício com cuidado.

Três cachorros estão amarrados na grade. Ernesto para ao lado da porta do edifício e espera.

Bia desce com Bidu.

ERNESTO

Será que a senhorita podia amarrar seus cães num lugar mais apropriado?

BIA

São mansos, pode sair.

ERNESTO

Prefiro esperar.

Bia desamarra os cachorros.

BIA

Já vai almoçar?

ERNESTO

Tomar um pouco de sol. Ordens médicas.

BIA

Se não se importar em ficar parando a cada canteiro e poste, pode acompanhar o Romeo, a Ema, a Sissi e o Bidu.

ERNESTO

Normalmente prefiro companhias humanas. Mas como são cada vez mais raras, vou aceitar o convite.

Ernesto e Bia saem caminhando pela calçada em silêncio.

Os quatro cachorros puxam Bia. Ela tenta segurá-los para acompanhar Ernesto.

Os cachorros param num canteiro.

BIA

Já respondeu a carta?

ERNESTO

Tentei, mas não consegui.

Os cachorros seguem. Os dois seguem em silêncio.

33 EXT - PARQUE - DIA 33

Ernesto, sentado num banco do parque, segura os cachorros.  
Bia faz Tai Chi Chuan com um grupo de pessoas.

34 EXT - RUA - DIA 34

Bia e Ernesto caminham, agora são apenas dois cachorros.  
Ernesto carrega um e Bia o outro.

BIA

Eu tenho uma amiga... O nome dela é Márcia. Ela lê os jornais para uma senhora. Cobra por hora.

ERNESTO

E quanto a hora?

BIA

Um pouco mais do que uma hora com cachorro.

ERNESTO

Devia ser mais barato. Uma hora lendo um jornal ou um romance é bem melhor do que uma hora juntando cocô de cachorro.

BIA

Cachorro não tem mau humor. Quando vê a gente já começa a pular e abanar o rabinho.

ERNESTO

Você não quer ler para mim? Pode ser entre o passeio da manhã e o passeio da tarde.

BIA

Se eu puder ler no parque, enquanto os cachorros correm, posso dar um desconto.

ERNESTO

E para responder uma carta?

BIA

Eu que invento a resposta?

ERNESTO

Não. Claro que não. Não enxergo direito, mas ainda sei o que quero dizer. Eu dito e você escreve.

BIA

Aí é mais caro.

ERNESTO

Como assim?

BIA

Escrever o que o outro dita é muito sem graça. Mas a diferença eu posso trocar por um almoço.

ERNESTO

Fechado. Pode começar hoje?

35

INT - APARTAMENTO DE ERNESTO / SALA - DIA

35

Bia, sentada na escrivaninha de Ernesto, à frente da velha máquina de escrever, datilografa lentamente com os dois indicadores.

ERNESTO

Cara Lucía.

Bia interrompe a datilografia.

BIA

CARA Lucía? Ela não é tua amiga?

ERNESTO

Desde que tínhamos 15 anos.

BIA

Entonces?

ERNESTO

Esta é uma carta de pêsames. Meu amigo morreu, sabes o que é isso?

BIA

Mais do que imaginas.

ERNESTO

Entonces?

BIA

Quando a gente está de luto, o que a gente quer é carinho, a gente quer ouvir o que o outro tá sentindo e não uma frase do tipo "meus pêsames"... Meus pêsames não quer dizer nada. Cara Lucía se diz para a gerente da imobiliária.

ERNESTO

Tá bem. Querida Lucía.

BIA

Por que não telefona pra ela?

ERNESTO

Ela nunca gostou de falar no telefone. Nem eu. A palavra em carta é mais saborosa. Ela se alimenta do tempo... da espera,... da expectativa ao abrir um envelope... A caligrafia é como uma voz, tem a idade da pessoa. A palavra no papel fica, é um objeto, sobrevive a você.

BIA

Tá bem, já me convenceu.

ERNESTO

Você já recebeu uma carta?

BIA

Recebia emails, quando tinha 15 anos.

Bia se volta para a máquina de escrever. Escreve:

Querida Lucía.

Para novamente. Afasta a máquina e pega uma folha de papel e começa a escrever a mão: Querida Lucía.

BIA (CONT'D)

Isso não vai dar certo, eu não vou conseguir. Vamos escrever a mão.

ERNESTO

De jeito nenhum. Ela vai estranhar. Eu nunca escrevi à mão e tua letra é de mulher.

BIA

Desde quando letra de mulher é diferente de letra de homem?

ERNESTO

Desde 3200 antes de Cristo.

BIA

O que aconteceu em 3200 antes de Cristo?

ERNESTO

Foi inventada a escrita.

BIA

Aquelas nas pedras? E tinha alguma mulher que escrevia nas pedras?

ERNESTO

Claro que tinha, por que não? É machista imaginar que eram apenas os homens que pintavam e escreviam nas cavernas. Tá bem, por favor, vamos lá. (irritado) Eu não vou pagar hora extra.

BIA

Eu não disse que os cachorros são mais fáceis?

Ele dita, ela escreve.

ERNESTO

Querida Lucía. Fiquei muito triste com a morte de Horácio. A perda do único irmão que eu tive, me aperta a garganta, é mais que um sentimento. Horácio e eu nos encontrávamos com a frequência das Olimpíadas, mas era sempre como se tivéssemos dormido juntos. Quando nos encontramos em Porto Alegre, não nos víamos já quase há uma década, ele não me deu nem mesmo boa tarde, disse apenas "Que bom te ver, tem um cigarro?"? Eu não tinha. E logo ele se queixou da qualidade da safra do Tanat.

BIA

Taná? Como se escreve?

ERNESTO

Tanat, com t mudo no final. É um vinho. Posso continuar?

BIA

Pode.

ERNESTO

Horácio sabia tudo de mim, coisas que nem eu lembro, sua morte leva um pedaço da minha própria vida, irrecuperável.

BIA

Bonito...

ERNESTO

Sua carta...

BIA

Calma! (escreve) ... irrecuperável. Pode continuar.

ERNESTO

Sua carta também me trouxe a alegria de saber que você está bem, com saúde, é o que mais importa. Aspas: "Todo dia alguma coisa tentou me matar. E fracassou!" Fechar aspas.

BIA

Quem disse isso?

ERNESTO

Não lembro.

BIA

É muito bom. Vou usar. Pode continuar.

ERNESTO

O que você tem feito? Montevideo, com "o" no final, como está?

BIA

Eu escrevo isso, com "o" no final?

ERNESTO

Não, é só para você saber que Montevideo, em espanhol, é com o no final.

BIA  
Entendi. Montevideo.

ERNESTO  
É boa a safra de Tanat? Mande notícias. Saudade. Ernesto.

BIA  
É só isso?

ERNESTO  
Achou curta demais?

BIA  
Não, você é quem sabe.

Ernesto pega um envelope numa das gavetas da escrivaninha e alcança para Bia.

Bia dobra a carta, coloca dentro do envelope e copia o endereço de Lucía.

ERNESTO  
Já sabe onde vai almoçar?

BIA  
Achei que fazia parte do pagamento.

ERNESTO  
Tenho uma lasanha congelada. Deve dar pra dois.

BIA  
Se quiser eu ponho no forno.

ERNESTO  
Por favor.

36 INT. APARTAMENTO DE ERNESTO / COZINHA - DIA 36

Bia coloca a lasanha congelada no micro-ondas.

Da sala vem o som de tambores de candombe de Ruben Rada.

Ao lado do micro-ondas, uma nota de cinquenta reais. Bia pega os cinquenta reais na mão. Pensa.

37 INT. APARTAMENTO DE ERNESTO / SALA - DIA 37

Ernesto e Bia sentados à mesa, Bia serve a lasanha para os dois.

ERNESTO

Escuta... este tambor é o piano. É bem gordinho, parece uma pipa de vinho. Agora vai entrar o chico, que é um fininho, parece um tambor subnutrido. Olha.... E esse... o repique. O mais elegante.

<https://www.youtube.com/watch?v=Rwc7uqwcJz4>

Ernesto dá uma primeira garfada.

BIA

Boa?

ERNESTO

Muito. Tua tia cozinha muito bem, mas podia ter um pouco mais de sal.

BIA

É verdade. Eu busco.

Ernesto saindo.

ERNESTO

Pode deixar eu sei onde tá.

38 INT. APARTAMENTO DE ERNESTO / COZINHA - DIA 38

Ernesto vai até a cozinha, confere se a nota de 50 reais ainda está lá. Está.

Ernesto sorri, guarda os cinquenta reais no bolso, e volta para a sala.

39 INT. APARTAMENTO DE ERNESTO / SALA - DIA 39

BIA

É parecido com um batuque brasileiro...

ERNESTO

Parecido, mas diferente.

BIA

Cadê o sal?

ERNESTO

Esqueci!

BIA

Deixa! Quer que eu pegue?

ERNESTO

Não, melhor não. Na minha idade,  
sal é um veneno.

Pausa.

BIA

A Laura Avellaneda tem 24 anos, e o  
Martim tem quase 60.

ERNESTO

Você leu A trégua?

Pausa.

BIA

Li... tou lendo... Eu baixei na  
internet. Eles ficam juntos?

ERNESTO

Não vou contar o final. Pegue o  
livro, muito melhor de ler.

BIA

Tá bom, obrigado.

Eles comem em silêncio, ouvindo a música.

Passagem.

Na porta, Bia conta o dinheiro, põe no bolso.

ERNESTO

Está certo?

BIA

Está. Eu volto na quinta.

ERNESTO

Combinado.

Ela dá um beijo no rosto dele.

BIA

Até quinta, então.

ERNESTO

Até.

Ela sai. Ernesto fecha a porta. Vai até o som, aumenta o  
volume.

Ernesto, feliz, dança ao som do candombe.

40 INT - LOJA DE ARTIGOS ESPORTIVOS - DIA 40

Segue a trilha animada.

Ernesto e Javier olham diversos abrigos em cima de uma mesa. Todos bastante coloridos.

Ernesto observa as opções. Olha o preço.

ERNESTO

Tudo isso?

ATENDENTE

Tecnologia nova. O tecido respira muito mais.

JAVIER

(para Ernesto) Por um pulmão novo está barato.

ERNESTO

Quem precisa de pulmão novo és tu, não eu. (para atendente) Não tem algo mais sóbrio...?

JAVIER

Para salir con una chica de veinte años está muy bien.

ERNESTO

(para a atendente) Não preste atenção no que ele diz, a moça é minha secretária, e instrutora de caminhadas, também. Só isso. (para Javier) Devas contratá-la, ia fazer bem para a tua saúde.

JAVIER

Minha saúde tá ótima.

Ernesto sente o peso de um tênis e de outro.

41 EXT - RUA - DIA 41

Ernesto, com o tênis novo, caminha entusiasmado e com rapidez.

Javier, segurando em seu braço, vem a reboque.

JAVIER

Mais devagar, Ernesto. Calma.

Javier para, tenta recuperar o fôlego, põe a mão no peito.

ERNESTO

Como queres ser meus olhos se não  
consegues andar na minha frente?  
Nem ao meu lado?

Javier respira com dificuldade.

42 INT - APARTAMENTO DE ERNESTO - DIA 42

Ernesto, de abrigo, com os tênis na mão, abre a porta do apartamento. Sai no corredor. A luz do corredor acende.

Ernesto olha para a escada. Silêncio.

Ernesto volta para dentro de casa, senta na poltrona calça os tênis. Levanta. Faz um exercício um pouco desajeitado. Abre a porta novamente. Tudo parado.

Ernesto abre a persiana, olha para baixo. Seu ponto de vista é um pouco mais turvo do que na cena 1.

Música mais lenta.

Ernesto olha novamente no corredor. Silêncio.

Ele fecha a porta e senta na poltrona.

43 INT - PRÉDIO DE ERNESTO/CORREDOR - ENTARDECER 43

Ernesto, ainda de tênis e abrigo, cochila sentado na poltrona. Um latido no corredor o desperta.

Ernesto levanta de súbito e abre a porta. O latido permanece, mas não tem nenhum movimento na escada.

Ernesto sobe as escadas do prédio, cuidadoso.

Ao chegar no andar de cima, toca a campainha do apartamento 302.

DONA VERA (FQ)

Quem é?

ERNESTO

É o Ernesto do 202.

DONA VERA abre uma fresta da porta presa por uma correntinha. O cachorro coloca o focinho na porta, também. Dona Vera tira o cachorro da porta.

DONA VERA

O que foi? Não vai me dizer que é outra infiltração?

ERNESTO

Não, não... Eu vim aqui só pra saber da Senhora está bem.

DONA VERA

Uma cirurgia na nossa idade nunca é simples, mas já consigo fazer quase tudo sozinha...

ERNESTO

Então vai ficar com sua sobrinha pra lhe ajudar? Ela tá aí?

DONA VERA

Quem?

ERNESTO

(falando mais alto) A sua sobrinha. Que passeia com o Bidu.

DONA VERA

Não tenho sobrinha nenhum a menina que contratei pra passear com o Bidu já dispensei. Andou dormindo aqui em casa. Até comida congelada ela comeu. Me desculpe, Seu Ernesto, não posso ficar muito tempo de pé.

ERNESTO

Claro, claro, melhoras, Dona Vera.

Dona Vera fecha a porta.

Ernesto fica imóvel em frente à porta. A luz do corredor se apaga, deixando-o no escuro.

44

INT. APARTAMENTO DE ERNESTO / SALA - NOITE

44

Ernesto abre a gaveta da máquina de costura. Tira de dentro a pequena caixa onde guardou o dinheiro.

Examina os envelopes.

Todos vazios.

Ernesto devolve a caixa na gaveta, sai para o escritório.

45 INT. APARTAMENTO DE ERNESTO - NOITE 45

Ernesto sentado na poltrona, com a caixa das medalhas no colo, a foto do Ramiro menino, ouve uma música triste.

#"Vete de mi" com Bola de Nieve  
<https://www.youtube.com/watch?v=1DTLIwhF4XE0u> "Un vestido y un amor" Fito Paez, com Caetano Veloso

46 INT. APARTAMENTO DE ERNESTO / SALA - DIA 46

A música da cena anterior é interrompida pelo som da campainha. Ernesto, de pijama, abre a porta. É Javier.

JAVIER  
 Hola viejito, estava dormindo?

ERNESTO  
 Olhando pra dentro.

O apartamento está escuro, janelas fechadas.

Javier entra no apartamento. Entrega o jornal e uma carta para Ernesto e acende o charuto.

JAVIER  
 Te disse que exercício não faz bem?  
 Sabes que exercício fazia o  
 Niemeyer? Nenhum. Sabe com quantos  
 anos morreu? 103. E era fumante!

Ernesto abre a janela, olha o jornal, atira numa pilha ao lado da poltrona. Olha a carta.

JAVIER (CONT'D)  
 Ainda não chegou internet no  
 Uruguai?

Ernesto segue olhando a carta.

Javier dá uma baforada para fora da janela.

JAVIER (CONT'D)  
 Se queres, eu posso ler a carta. Te  
 prometo não..

ERNESTO  
 Não, obrigado.

Ernesto sai para o quarto com a carta na mão. Javier segue fumando.

47 INT. APARTAMENTO DE ERNESTO / COZINHA - DIA 47

Ernesto já vestido, entra na cozinha. Javier faz uma comida.

ERNESTO  
Que haces?

JAVIER  
Uma tortilla valenciana.

ERNESTO  
Não tenho fome.

JAVIER  
Nem comida na geladeira.

Ernesto, desanimado, senta na mesa da cozinha. Javier abre um vinho e serve para os dois. Brindam.

JAVIER (CONT'D)  
Humm, taí uma coisa que os uruguaios aprenderam bem com os argentinos: fazer bons vinhos. Nenhum se compara a qualquer Malbec de Mendoza, mas tenho que reconhecer que são buenos.

Javier vira a tortilla, parte do ovo derrama no fogão.

JAVIER (CONT'D)  
Se quiseres venho cozinhar pra ti todo dia. Elvira fica me controlando. Não deixa que eu faça sujeira, não quer que eu ponha sal, nem bacon na comida. Imagina uma tortilla sem bacon?

ERNESTO  
Não sei por que vocês estão juntos!

JAVIER  
Vou abandonar uma velha sozinha?

ERNESTO  
Ela tem 5 anos menos que você.

JAVIER  
Não dura um mês sem mim! Você tem sorte de ser viúvo. Sabes com o que ela implica agora? Com a altura da televisão. Me faço de mais surdo e coloco ainda mais alto. Assim o nhenhenhe se perde.

Javier serve os dois pratos na mesa da cozinha. Ernesto prova.

ERNESTO  
Boa!

JAVIER  
Só boa?

ERNESTO  
Muito boa.

Javier come e bebe com vontade.

JAVIER  
É a melhor que já fiz.

Javier levanta o cálice.

JAVIER (CONT'D)  
Salut!

Ernesto brinda desanimado.

48 INT. APARTAMENTO DE ERNESTO - NOITE 48

Ernesto e Javier bebem e jogam xadrez.

JAVIER  
145.

ERNESTO  
178.

JAVIER  
E o PSA?

ERNESTO  
Três vírgula um, o normal é no  
máximo 2,5.

JAVIER  
Ah, é? Pois o meu é quatro e dois.

Javier mexe o cavalo.

ERNESTO  
Isso é o cavalo ou a torre?

JAVIER  
Cavalo.

ERNESTO  
Tem certeza?

JAVIER  
O cego aqui é você.

Ernesto move o bispo e come o cavalo de Javier.

ERNESTO  
Sou cego mas não sou burro. Xeque.

JAVIER  
Cabron! De onde veio este bispo?

ERNESTO  
Do vaticano. E a sua creatinina?

JAVIER  
160! Bem acima do normal, que é no máximo 130.

Javier mexe o rei, sai do xeque.

ERNESTO  
A minha creatinina é 250.

Ernesto mexe a dama e come um peão.

ERNESTO (CONT'D)  
Xeque!

JAVIER  
250? Você está vivo de ruim!

Javier move o rei. Ernesto move um peão.

ERNESTO  
Minha glicose é 0,5, o máximo é 0,3.

JAVIER  
Perdeu, playboy! A minha é 0,8!

Javier ataca com o bispo.

JAVIER (CONT'D)  
E aqui vai o meu bispo!

ERNESTO  
Vai mesmo! Dê adeus a ele.

Ernesto come o bispo com um cavalo.

JAVIER  
Hijo de puta! E a sua hemoglobina  
glicada?

ERNESTO  
6,3%. 6,5% já é diabetes.

JAVIER  
A minha é 6,8%!

ERNESTO  
Leucócitos?

Javier move sua dama.

JAVIER  
15 mil. E você?

Ernesto avança um peão.

ERNESTO  
Nesta você ganhou, 13 mil. E  
plaquetas?

Javier move uma torre.

JAVIER  
Quase 400 mil.

Ernesto avança com a dama.

ERNESTO  
550 mil. Xeque. E é mate!

Javier observa o jogo.

JAVIER  
Mate? Tem certeza?

ERNESTO  
A não ser que você tenha outro  
rei... Este já era.

JAVIER  
Me distraí com essa conversa.

ERNESTO  
Quer revanche?

JAVIER  
Você tem mais vinho?

49 INT - APARTAMENTO DE ERNESTO / QUARTO - DIA 49

Quarto na penumbra. Ernesto dorme. Cristina entra cuidadosa e sacode Ernesto.

CRISTINA  
Seu Ernesto... Seu Ernesto.

Ernesto acorda.

ERNESTO  
O que foi?

CRISTINA  
Que susto! Achei que o senhor estava morto! Não saiu desse quarto a manhã toda, o senhor sempre acorda às sete....

Ernesto levanta com dificuldade, senta na poltrona ao lado da cama. Cristina abre a janela e começa a arrumar a cama.

ERNESTO  
Que horas são?

CRISTINA  
Já passa do meio dia. Aquela menina está aí.

ERNESTO  
Que menina?

CRISTINA  
Aquela Bia. Insistiu que eu lhe chamasse.

ERNESTO  
Onde ela está? Diga que eu já vou.

Ernesto levanta da poltrona e pega uma roupa no armário.

CRISTINA  
Seu Ernesto, o senhor não devia confiar nessa menina. O que o senhor sabe dela?

ERNESTO  
Cristina, por favor, diga que ela me espere só um minuto...

CRISTINA  
O senhor é uma pessoa muito boa, boa demais.

ERNESTO

Engano seu, Cristina, eu sou péssimo.

CRISTINA

Não é não... O senhor não lê os jornais, não vê televisão... Tem muita gente ruim neste mundo, seu Ernesto, ruim de verdade. O Seu Ramiro sabe que esta menina está vindo aqui?

Ernesto começa a tirar o pijama.

ERNESTO

Eu sei me cuidar, Cristina. Saia, por favor!

50 INT. APARTAMENTO DE ERNESTO / SALA / ESCRITÓRIO - DIA 50

Ernesto já vestido chega na sala. Bia está no sofá. Ela tem um olho roxo.

BIA

Bom dia... O dia está bonito. Não quer pegar um sol?

ERNESTO

Hoje não posso. Achei que vinhas na semana passada.

BIA

Não deu.

Cristina está parada na porta do corredor.

CRISTINA

(para Bia) O que aconteceu no seu olho?

BIA

Caí... De bicicleta.

CRISTINA

Sei... Eu tenho uma vizinha que, todo fim de semana, quando o marido bebe, ela cai de bicicleta. Com licença.

Cristina vai para a cozinha. Ernesto abre a porta do escritório. Bia o segue.

BIA  
Ela respondeu a carta?

ERNESTO  
Respondeu.

BIA  
Posso ler?

ERNESTO  
Você caiu mesmo de bicicleta?

BIA  
Não, mas eu não quero falar sobre  
isso. Você leu a carta?

ERNESTO  
Como eu poderia?

BIA  
Alguém leu para você?

ERNESTO  
Não.

BIA  
Quando foi que a resposta chegou?

ERNESTO  
Faz... três dias.

BIA  
Você está com a carta dela há três  
dias sem saber o que é?

ERNESTO  
Onde você quer chegar?

BIA  
Desculpe. Eu não pude vir mesmo.

Cristina aparece na porta do escritório, de bolsa.

CRISTINA  
Eu já terminei... Mas posso ficar  
até mais tarde, se o senhor quiser.

ERNESTO  
Não precisa, posso te pagar na  
semana que vem?

CRISTINA  
Ah, desculpa, Seu Ernesto, eu até  
já peguei o meu dinheiro.

ERNESTO  
Pegou? Onde?

CRISTINA  
(baixinho) No lugar de sempre, seu Ernesto. O senhor vai precisar?

ERNESTO  
Não, tudo bem.

CRISTINA  
Tem certeza? Se senhor quiser eu deixo pra receber na semana?

ERNESTO  
Não, não, está tudo certo.

CRISTINA  
Então vou indo.

ERNESTO  
Até a semana que vem, Cristina.

CRISTINA  
O senhor se cuide, seu Ernesto.  
Até.

Cristina sai.

Ernesto e Bia em silêncio.

BIA  
Eu que peguei o dinheiro.

ERNESTO  
Eu sei.

BIA  
Peguei oitocentos e cinquenta dos envelopes e os vinte reais de cima do balcão.

ERNESTO  
E uma moeda de um, do pratinho.

BIA  
O Gustavo... Ele queria o dinheiro dele, que eu devo, devia, que ele diz que eu devia, que eu devo.

ERNESTO  
Namorado?

BIA  
É. Ex-namorado, agora.

ERNESTO  
E por que você devolveu o dinheiro?

BIA  
Mudei de ideia.

ERNESTO  
Ficou com pena de um velho cego?

BIA  
Um pouco. ... E eu precisava saber o que a Lucía respondeu. Se eu não devolvesse o dinheiro, nunca mais ia poder voltar aqui e nunca mais ia ficar sabendo.

Ernesto sorri. Abre uma gaveta e tira uns chocolates de dentro.

ERNESTO  
Quer?

Bia pega um chocolate. Mostra o livro, "A trégua".

BIA  
Eu peguei o livro, também.

ERNESTO  
Leu?

BIA  
Não terminei. Não tive coragem. Ela morre. É muito triste.

ERNESTO  
Não precisa devolver. É seu.

BIA  
Mesmo? Obrigada... Também não sou sobrinha da Dona Vera. Eu tinha a chave da casa dela pra levar o Bidu pra passear.

ERNESTO  
Onde você está dormindo agora?

BIA  
Agora... Eu estou acordada. Sempre dou um jeito.

ERNESTO  
Se quiser ficar aqui hoje, o quarto  
do Ramiro tá vazio.

BIA  
Você está falando sério?

ERNESTO  
Estou.

51 INT - QUARTO DE RAMIRO - NOITE

51

Ernesto mostra o quarto, dá um travesseiro a Bia.

ERNESTO  
Quando você usar o banheiro, por  
favor não mude nada de lugar.

BIA  
Pode deixar.

ERNESTO  
No armário tem cobertor.

BIA  
Obrigada.

Ernesto para na porta.

BIA (CONT'D)  
Você enxerga... quanto?

ERNESTO  
Não muito.

Ela ergue o braço, mostra três dedos.

BIA  
Quantos dedos tem aqui?

ERNESTO  
Aqui onde?

BIA  
Você está me vendo?

ERNESTO  
Um vulto, no centro, uma mancha de  
luz. Vejo movimentos, manchas. Bem  
de perto, um pouco mais.

BIA  
Quer que eu leia carta?

ERNESTO  
Deixa pra amanhã.

BIA  
Como você aguenta?

ERNESTO  
Esperar é minha especialidade. Boa  
noite.

Ernesto sai e fecha a porta.

Bia examina o quarto, abre gavetas, abre o armário, que tem algumas roupas de Ramiro.

52 INT. APARTAMENTO DE ERNESTO/QUARTO - NOITE 52

Ernesto larga um copo de água no criado-mudo, dobra a colcha deixando-a nos pés da cama. Tira os chinelos e coloca-os embaixo da cama. Puxa a coberta, se deita e apaga a luz de cabeceira. Fecha os olhos.

A porta do quarto é aberta bruscamente. Bia invade o quarto escuro, agora iluminado apenas pela luz do corredor. Ela veste uma camiseta grande, pernas de fora e meias.

BIA  
Vamos ler agora!

Ernesto, se recosta na cama.

ERNESTO  
Que horas são?

BIA  
Não importa! Não vou conseguir dormir sem saber o que ela respondeu. Você está com sono?

ERNESTO  
Não.

Ernesto acende a luz, tira a carta da gaveta do criado mudo e a entrega a Bia.

BIA  
Posso ler?

ERNESTO  
Pode.

Bia deita no travesseiro ao lado de Ernesto, se cobre, acende a luz de cabeceira e tira a carta do envelope.

BIA

(lendo) Querido Ernesto. Fiquei muito feliz em receber sua carta! De quem é esta letra? Parece letra de mulher. O que houve com a sua velha Olivete Lettéra?

ERNESTO

Léttéra. Eu não disse? Claro que letra de mulher é diferente de letra de homem.

BIA

Você tinha razão, mas ela gostou da carta. Escuta. (lendo) ... Sim, boa a safra de Tanat. Não sei falar sobre vinho, sempre achei aquilo uma besteira, "sabor de pêssego e frutas brancas", pura balela saber a cor da flor no sabor do vinho. (parando de ler) Sério que tem gente que sabe dizer a cor das flores pelo sabor do vinho?

ERNESTO

Ela escreveu isso?

BIA

Não, isso sou eu que estou perguntando.

ERNESTO

Ah... Leia a carta, por favor, faça os seus comentários depois.

BIA

Tá certo, foi mal... Onde eu parei? (lendo) a cor da flor no sabor do vinho... Mas sei o gosto, e a lembrança do gosto na manhã seguinte. Perguntas o que tenho feito. O mesmo de sempre, agora em silêncio. Ler o jornal, comer... De vez em quando um filme na cinemateca da dezoito. Gosto de lá. As poltronas envelhecem comigo e não tem ninguém usando o celular durante o filme. Gostaria de um cinema que abrisse as cortinas ao som dos três toques de um gongo, como os da nossa infância. (parando de ler) Os cinemas tinham cortina?

ERNESTO

Sim.

BIA

Que abriam?

ERNESTO

Sim.

BIA

Quando tocava um gongo, como no teatro?

ERNESTO

Sim, era muito bonito. Você gosta de teatro?

BIA

Eu fui atriz.

ERNESTO

Você FOI atriz? Você é moça demais para ter SIDO qualquer coisa.

BIA

Eu fiz teatro, um tempo. Que idade você acha que eu tenho?

ERNESTO

Você não deve ter nem 30 anos.

BIA

Trinta? Eu tenho 23!

ERNESTO

Desculpe, eu sou cego, esqueceu?

BIA

Você achou mesmo que eu tinha 30 anos?

ERNESTO

Eu disse "nem trinta". Sua voz é bem adulta, você lê muito bem.

BIA

Obrigada. (lendo) A falta de rituais empobrece o mundo.

ERNESTO

Você acha?

BIA  
Acho, mas foi ela que escreveu.  
Desculpe. A falta de rituais  
empobrece o mundo. Imagina assistir  
"Ladrões de Bicicleta" no celular?

ERNESTO  
Você já viu Ladrões de Bicicleta?

BIA  
Não.

ERNESTO  
Devia ver. Desculpe, continue.

BIA  
Gostei do "minha querida", confesso  
que te sentia distante quando me  
chamavas de "minha cara". Viu, ela  
notou! A mudança é por piedade de  
minha viuvez recente ou você já  
está aproveitando para me paquerar?  
(parando de ler) Vocês namoraram?

ERNESTO  
O quê?

BIA  
Você e a Lucía, foram namorados?

ERNESTO  
Não. Por quê?

BIA  
Do jeito que ela escreve, parece  
que sim. Olha só! (lendo) Qualquer  
que seja a resposta, gostei das  
mudanças, de todas, da carta  
manuscrita e do tratamento.

ERNESTO  
Ela está brincando.

BIA  
Vai por mim, na boa: é crush.

ERNESTO  
Crush?

BIA  
Ela está muito te dando mole!

ERNESTO

Ela é minha amiga há 65 anos.  
Continue, por favor.

BIA

Envelhecer é perder aqueles que  
entendem nossas piadas, nossos  
silêncios, até nossas ausências.  
Sua carta me trouxe a alegria de  
ter algo para esperar. Não demore a  
responder! Com amor, Lucía.

ERNESTO

Acabou?

Bia, emocionada.

BIA

Acabou. Que triste este final!

ERNESTO

Você está chorando?

BIA

Não.

ERNESTO

Nós vimos este filme juntos, nós  
três. Ladrões de Bicicleta, na  
cinemateca da dezoito.

BIA

Você, ela e o... marido?

ERNESTO

Horácio.

BIA

Como vocês se conheceram?

ERNESTO

Na escola, éramos colegas. Fui eu  
que apresentei os dois, ela era  
colega de minha irmã.

BIA

Ela gosta muito de você. Dá para  
ver, pela letra dela. A letra  
revela muito sobre a pessoa.

ERNESTO

Tem razão. Além de atriz você é  
grafologista.

BIA  
O que é isso?

ERNESTO  
Uma pessoa que Analisa as outras  
pessoas pela letra.

BIA  
Sou, sou grafologista amadora. Eu  
tinha um primo com uma letra  
horrível, eu dizia que ele ia  
acabar mal, um dia ele jogou um  
gato na fogueira.

ERNESTO  
E o que mais?

BIA  
Você acha pouco? Eu vejo pela letra  
da Lucía que ela é uma mulher  
incrível, inteligente, segura, e  
que ela adora você. E, olha só: ela  
escreveu: com amor! Tem certeza que  
nunca rolou nada?

ERNESTO  
Tenho.

BIA  
Vamos escrever a resposta.

ERNESTO  
Agora?

BIA  
Agora. Estou com fome. Tem alguma  
coisa para comer?

53 INT - COZINHA DE ERNESTO - NOITE

53

Ernesto prepara duas torradas numa torradeira de ferro.

Bia, limpa a mesa da cozinha, prepara o material para  
escrever a carta.

ERNESTO  
Depois de esquentar os dois lados,  
bota o sanduíche e baixa o fogo pra  
não queimar.

BIA  
E se queimar?

ERNESTO

Não queima. Já sei o tempo que precisa. Fazia todos os dias de café da manhã pro Ramiro.

BIA

Minha mãe me fazia ovo mole. Três minutos. A clara fica branca e a gema bem molinha.

ERNESTO

Quer que eu faça um ovo?

Bia senta e começa a escrever.

BIA

Não precisa. ... Lucía, meu amor...

ERNESTO

(ri) Claro que não!

BIA

Por que não?

ERNESTO

Minha querida Lucía...

BIA

Olha como ela terminou! "Com amor, Lucía!". Comece de onde ela parou.

ERNESTO

"Com amor, Lucía... É um amor fraternal, de amigo. "Lucía, meu amor" é muito diferente, parece a carta de um amante.

BIA

Com amor, meu amor, qual a diferença?

ERNESTO

Existem vários tipos diferentes de amor: de pai, de irmãos, de filhos, de amigos, de amantes...

BIA

Eu não conheci nenhum.

ERNESTO

Impossível.

BIA

Pode acreditar. (pausa) Mas um dia,  
vai acontecer... (canta) "'Tamo  
tipo... Passarinhos, soltos a voar  
dispostos... A achar um ninho...  
Nem que seja no peito um do  
outro"... A sua mulher... era  
brasileira?

<https://www.youtube.com/watch?v=IJcmLHjjAJ4>

ERNESTO

Era.

BIA

Se conheceram aqui?

ERNESTO

Sim.

BIA

Quanto tempo faz que ela morreu?

ERNESTO

Oito anos.

BIA

Eu tinha quinze. Faz bastante  
tempo. (pausa) Está bem! (escreve)  
Minha Querida Lucía...

54

INT. APARTAMENTO DE ERNESTO / ESCRITÓRIO - NOITE

54

Bia e Ernesto no escritório, ela lê a carta.

BIA

(lendo) ... os debates, os  
comícios, as intermináveis  
discussões nos bares, antes de tudo  
eram encontros, pessoas de verdade  
se olhando nos olhos. Não importa  
muito o que dizíamos, nem lembro do  
que tanto falávamos, sei que a  
solidão e a morte não estavam nem  
no horizonte, sei que nunca  
morreríamos. Faz tempo. É bom saber  
que você está bem. Eu quase já não  
enxergo. Quem escreve esta carta é  
Bia, uma nova e jovem amiga (não  
tem nem 30 anos!), que diz não  
conhecer o amor e espera  
ardentemente por ele.

(MORE)

BIA (CONT'D)

"Esses moços, pobres moços, ah, se soubessem o que eu sei..." Com imenso carinho... Ernesto.

Pausa.

BIA (CONT'D)

Ficou boa.

ERNESTO

Também gostei. Que horas são?

BIA

Quatro e quinze.

ERNESTO

Vamos dormir?

BIA

Vamos.

55 INT. CORREDOR DO PRÉDIO / SALA DE ERNESTO - DIA 55

Javier vê o jornal na porta, pega o jornal e bate na porta.

Ernesto abre a porta de pijama.

JAVIER

O que houve?

ERNESTO

Onde?

JAVIER

O jornal segue na porta, já ia chamar SAMU! Você está bem?

ERNESTO

Estou ótimo.

Javier entrega o jornal, aproveita que Ernesto solta a porta e entra.

JAVIER

Já tomou café? Quer que eu leia o jornal? Quer dar uma caminhada?

ERNESTO

Não, não e não. Obrigado.

JAVIER

Você precisa pegar sol, quantos dias não sai?

Bia surge na sala, com o olho roxo, camiseta e parte do abrigo do Ernesto.

BIA

Bom dia.

Javier fica olhando para Bia.

ERNESTO

Bia... esse é o Javier... Meu vizinho...

BIA

Prazer.

JAVIER

O prazer é meu.

ERNESTO

O Javier tem este hábito de bater na casa das pessoas de manhã cedo...

JAVIER

São dez da manhã.

BIA

Já? Desculpe, vou tomar um banho, me atrasei!

Bia sai, tirando a camiseta a caminho do banheiro.

JAVIER

É ela?

ERNESTO

Sim.

JAVIER

E ela dorme no serviço?

ERNESTO

Não seja ridículo.

JAVIER

Sério, pode confiar em mim, lobo não come lobo, eu não vou falar nada para o Ramiro.

ERNESTO

Ela dormiu aqui hoje, no quarto do Ramiro, ficou tarde para ir embora sozinha...

Ernesto conduz Javier para a porta.

ERNESTO (CONT'D)

Obrigado pelo jornal, agora se você me der licença...

JAVIER

Pode acreditar em mim: ela é uma gata!

ERNESTO

É bom saber. Adeus!

Ernesto fecha a porta. Bia aparece, já de banho tomado, apressada, calçando e amarrando os tênis.

BIA

Tenho que sair, talvez eu consiga um emprego, tenho uma entrevista. Quer que eu ponha a carta no correio?

ERNESTO

Por favor.

Bia coloca a mochila nas costas.

BIA

Obrigada pela hospedagem. Arrumei a cama, acho que não tirei nada do lugar no banheiro.

ERNESTO

Está bem. Tomara que dê tudo certo.

BIA

Onde?

ERNESTO

Na sua entrevista de emprego.

BIA

Ah... Tá bom. Tchau.

Bia vai até a porta, abre, para, volta. Bia entrega a Ernesto a cópia da chave.

ERNESTO

O que é isso?

BIA

Eu fiz uma cópia da chave.

ERNESTO

Pode ficar com ela. Se não tiver onde dormir pode voltar quando quiser.

BIA

Você não devia confiar assim numa pessoa que você nunca viu.

ERNESTO

Se eu fosse pensar assim, não poderia confiar em mais ninguém.

BIA

É verdade. Obrigada.

Bia dá um beijo em Ernesto, sai.

56 EXT - EDIFÍCIO DE ERNESTO / PORTÃO - DIA 56

Cristina caminha pela calçada, se aproxima do prédio. Detém o passo ao ver Bia saindo do prédio. Bia tem a chave do portão, abre, sai e se afasta. Cristina apressa o passo em direção prédio.

57 INT. APARTAMENTO DE ERNESTO/BANHEIRO - DIA 57

Ernesto tomando banho, Cristina entra no banheiro.

CRISTINA

Seu Ernesto, o senhor deu a chave para essa marginal?

ERNESTO

Cristina! Por favor! Eu estou no banho.

CRISTINA

Qual problema, Seu Ernesto, o senhor nem enxerga direito.

ERNESTO

Mas você, sim! O que você está fazendo aqui? Hoje não é o seu dia.

CRISTINA

Eu estava adivinhando chuva, e tinha razão! Foi essa moça que roubou a chave da casa.

ERNESTO

Ninguém roubou nada, eu achei a  
chave, dei uma cópia para ela.

Ernesto deliga o chuveiro e puxa o roupão pendurado na porta  
do box.

CRISTINA

O senhor deu a chave da casa para  
uma desconhecida que apareceu aqui  
depois de levar uma surra?

ERNESTO

Você não tem nada a ver com isso.

CRISTINA

Desculpe, mas tenho sim. E vou ter  
que avisar o seu Ramiro.

ERNESTO

Cristina... Você está demitida.

Ernesto veste um roupão.

CRISTINA

Como é?

ERNESTO

Você não precisa mais vir. Eu falo  
com Ramiro, ele acerta o pagamento  
com você, paga seu aviso prévio.

CRISTINA

O senhor não está bem, seu  
Ernesto...

Ernesto tira Cristina do banheiro. Cristina resiste.

ERNESTO

Eu estou ótimo. Obrigado por tudo  
e, por favor, deixe a chave quando  
sair.

CRISTINA

Seu Ernesto, o senhor me desculpe,  
eu vou embora, a casa é sua, mas a  
chave quem me deu foi o seu filho,  
eu vou devolver a ele.

ERNESTO

Está bem, faça isso.

CRISTINA

Vou fazer mesmo. Até porque se essa mulher roubar e matar o senhor, eu vou ter que entrar para reconhecer o corpo. Até logo, seu Ernesto.

Cristina sai. Ernesto fecha a porta do banheiro.

58 INT - RESTAURANTE - DIA 58

Atendente olha um bibelô de cristal contra uma luz.

ATENDENTE

É lindo.

Ernesto sentado a mesma mesa do restaurante com um prato de porcelana à frente.

ERNESTO

Tá lá só enchendo armário.

Atendente empacota o objeto numa folha de jornal.

ERNESTO (CONT'D)

Este prato vai no micro?

ATENDENTE

Sim.

ERNESTO

O que tem de especial para eu levar?

ATENDENTE

É para o seu Ramiro?

ERNESTO

É.

ATENDENTE

Por que não leva o bacalhau à moda que ele gosta?

ERNESTO

Quanto tá?

A Atendente pega o menú e confere

ATENDENTE

Uma porção pra dois tá R\$ 160,00.

ERNESTO

Não para fazer uma porção para um reforçada?

ATENDENTE

Posso tentar. E para agora o de sempre?

ERNESTO

Por favor.

ATENDENTE

O senhor vai acertar o mês hoje?

ERNESTO

Não. Não dá para esperar até a semana que vem? Quando o Ramiro chegar eu venho aqui e acerto.

ATENDENTE

Pode ser.

A Atendente se afasta. Ernesto coloca o guardanapo no colo.

59 INT - APARTAMENTO DE ERNESTO / SALA / ESCRITÓRIO - NOITE 59

Ernesto arrumado, camisa branca, procura um livro na prateleira, tateando, com a ajuda de uma lupa. Acha.

Ernesto prepara a mesa para dois: toalha, cálices de vinho. Busca a comida, abre o vinho.

Ernesto espera, em silêncio.

Ernesto come sozinho. Deixa resto de comida na mesa.

60 INT - APARTAMENTO DE ERNESTO / QUARTO DE RAMIRO - NOITE 60

Ernesto coloca o livro em cima da cama de Bia, sai deixando a porta entreaberta.

61 INT - APARTAMENTO DE ERNESTO / CORREDOR / SALA - MANHÃ 61

Ernesto acorda, vê que a porta do quarto de Bia está fechada.

Mesa de café preparada para dois. Ernesto vem da cozinha com duas torradas. Coloca uma em cada prato. Senta-se.

Barulho de porta se abrindo. Bia surge na sala.

BIA

Bom dia.

ERNESTO

Bom dia! Ouvi que você acordou, tua torrada já tá pronta.

BIA

Obrigada.

ERNESTO

Chegou muito tarde?

BIA

Um pouco.

ERNESTO

Imaginei. Nem comeu o bacalhau. Viu o livro que deixei em cima da tua cama?

BIA

Vi.

Ernesto senta. Bia se apressa, pega o bule e o serve.

O som de descarga vindo do banheiro. Ernesto para, escuta, olha em direção a Bia. Bia disfarça servindo café em sua xícara, em silêncio.

GUSTAVO, 30 anos, surge na sala.

GUSTAVO

Bom dia.

Pausa.

BIA

Esse é o Gustavo.

Gustavo, ergue o braço, abana.

Ernesto ergue o braço. Gustavo fica sério.

GUSTAVO

Você não me disse que ele era cego?

BIA

Ele enxerga um pouco...

Gustavo senta na mesa, Bia lhe passa xícara dela.

GUSTAVO  
 Vou tomar só um café... Não como nada de manhã.

Bia busca outra xícara, se serve.

Silêncio.

GUSTAVO (CONT'D)  
 A Bia me disse que o senhor é uruguaio.

ERNESTO  
 Sou.

GUSTAVO  
 Eu estive no Uruguai uma vez. No Chuí. Fui comprar pneus, é metade do preço.

ERNESTO  
 Chuí não é Uruguai.

Novo silêncio. Gustavo termina de tomar café, levanta.

GUSTAVO  
 Bom, vou indo... Tenho um trampo, vou ver se rola. Dependendo, a gente se fala à noite. Te ligo.

BIA  
 Tá bom.

Gustavo dá um beijo em Bia.

GUSTAVO  
 (para Ernesto) Bom dia, seu Ernesto. (para Bia) Tchau.

Gustavo sai, Bia fecha a porta. Ernesto termina de tomar o café em silêncio.

BIA  
 Vou fazer um suco de laranja pra mim. Quer que eu faça pra ti também?

ERNESTO  
 Não, obrigado.

Ernesto levanta, pega o casaco, veste.

Ernesto abre a porta.

BIA  
Onde você vai?

ERNESTO  
Vou sair.

BIA  
Quer que eu vá junto?

ERNESTO  
Não.

BIA  
Você volta que horas?

ERNESTO  
Não sei.

Ernesto sai, fecha a porta. Bia fica na sala, toma um gole de café. Pensa.

Bia vai até a porta, abre, o corredor está vazio. Ela vai até a escada, olha para baixo, não há ninguém.

Bia entra no apartamento, fecha a porta.

62 INT - EDIFÍCIO DE ERNESTO / CORREDOR 62

Ernesto está sentado na escada, um andar acima, em silêncio.

63 INT - APARTAMENTO DE ERNESTO / ESCRITÓRIO - DIA 63

Bia tira os livros de Ernesto das prateleiras e os reorganiza.

64 INT - CORREDOR - DIA 64

Dona Vera sobe a escada com Bidu e uma bengala canadense. Ernesto dorme sentado na escada, encostado na parede. Dona Vera sacode seu ombro.

DONA VERA  
Seu Ernesto!

Ele acorda.

ERNESTO  
Sim?

DONA VERA  
O que o senhor está fazendo aqui?

ERNESTO  
Descansando um pouco. Não pode?

DONA VERA  
Pode. Cada um descansa onde quiser.  
Mas... Está tudo bem?

ERNESTO  
Tudo. Que horas são?

Ernesto levanta com dificuldade. Dona Vera o ajuda.

DONA VERA  
Quase meio dia.

ERNESTO  
Obrigado.

Ernesto desce a escada.

65 INT - APARTAMENTO DE ERNESTO / SALA / ESCRITÓRIO - DIA 65

Ernesto entra em casa, a mesa está posta, a porta do escritório aberta.

Ernesto segue até o escritório. Bia em cima de um banquinho, organiza os livros por cores.

ERNESTO  
O que você faz aqui?

BIA  
Olha, limpei e arrumei teus livros.  
Por cores.

Ernesto fica parado na porta do escritório sem reação.

BIA (CONT'D)  
Qual a cor do ...

ERNESTO  
Você não podia ter feito isso.

Bia desce do banquinho.

ERNESTO (CONT'D)  
(ríspido) Você não podia ter  
entrado aqui.

Bia sai do escritório sem graça.

BIA  
 Desculpe. A porta do escritório  
 ficou aberta...

Ernesto fecha a porta e coloca a chave sobre o marco.

BIA (CONT'D)  
 E eu achei que ... pelas cores...  
 fica mais fácil de achar um livro  
 pra quem quase não enxerga.

Ernesto vai até o cabideiro, larga a bengala, tira o casaco e  
 pendura-o.

BIA (CONT'D)  
 Almoçou?

Ernesto vai em direção ao banheiro.

ERNESTO  
 Não.

BIA  
 Fiz almoço. Você gosta de massa a  
 bolonhesa?

ERNESTO (FQ)  
 Gosto.

Bia sai para a cozinha

Ernesto volta do banheiro.

Bia volta da cozinha com um prato de massa fumegante, coloca-  
 o sobre a mesa, pega o prato de Ernesto e serve.

Ernesto senta.

ERNESTO (CONT'D)  
 Tá cheirosa.

Bia Serve o prato dela e senta.

Ernesto come. Bia o observa.

ERNESTO (CONT'D)  
 Tá muito boa.

Bia sorri e começa a comer.

BIA

Você tem razão, eu não podia ter trazido o Gustavo aqui sem falar com você. Se você quiser ... eu vou embora.

ERNESTO

Não quero.

Bia serve o vinho para os dois

BIA

O Gustavo... ele não é violento... sempre. Aquele dia a gente discutiu, tinha bebido...

ERNESTO

Nada justifica ele bater em você.

Bia se emociona.

BIA

Em algum momento, você já se sentiu tão sozinho, mas tão sozinho, que você tem a certeza de que, ... se você morrer, ninguém vai dar falta?

ERNESTO

Não. Nunca.

BIA

Pois é. Quando a gente se sente assim, às vezes, a gente se apega a pessoas que ... nem sempre são legais, mas que em alguns momentos fazem a gente acreditar que a gente é importante pra elas. Mesmo que só por algum momento.

Ernesto faz carinho em Bia.

Bia se recompõe, levanta a taça para um brinde.

BIA (CONT'D)

Tim-tim!

Ernesto brinda e bebe o vinho.

ERNESTO

Diz o título de um livro que você lembra que tem ali.

BIA  
Uma breve história dos tratores  
ucranianos.

ERNESTO  
Em ucraniano. Capa vermelho escuro.  
Quase bordô.

Bia sorri. Bia busca o livro.

BIA  
Por que alguém se interessa em ler  
a história dos tratores ucranianos?

ERNESTO  
Um belo romance.

66 INT - APARTAMENTO DE ERNESTO / ESCRITÓRIO - DIA 66

Ernesto confere a arrumação de livros. Bia com as caixas abertas arruma as fotos. Algumas fotos são de pessoas posando num estúdio.

BIA  
Você conhece todas essas pessoas?

ERNESTO  
Algumas. A maioria nem sei o nome.  
Me chamavam pra fotografar, eu  
fotografava.

Bia pega uma foto de um velho barbudo.

BIA  
Esse velho?

ERNESTO  
Como é?

BIA  
Um barbudo, encostado numa  
porteira.

ERNESTO  
Miguel, motorista da Assembleia.  
Grande companheiro.

Bia olha algumas fotos de ROSA e Ramiro pequeno.

BIA  
Como era o nome dela?

ERNESTO

Quem?

BIA

Tua esposa.

ERNESTO

Rosa.

BIA

Ela não pôde ter mais filhos?

ERNESTO

Podia. Eu é que não quis.

BIA

Ter irmão é bom.

ERNESTO

Você tem?

BIA

Não, mas queria ter.

ERNESTO

Nós mal tínhamos dinheiro pra um.

67

INT - APARTAMENTO DE ERNESTO / ESCRITÓRIO - DIA

67

Bia segue arrumando o escritório, agora já com fotos nas paredes e as caixas já quase vazias.

BIA

A Rosa conheceu o neto?

ERNESTO

Não. Morreu dois anos antes dele nascer.

BIA

Que pena... Que idade ele tem?

ERNESTO

Vai fazer seis anos.

BIA

Ele já esteve aqui?

ERNESTO

Vinha sempre. Depois que Ramiro separou da mãe dele, falo por telefone. Às vezes. É muito inteligente.

(MORE)

ERNESTO (CONT'D)

Acha engraçado o meu jeito de falar, me chama de "abuelito".

BIA

Por que você não escreve uma carta para ele?

ERNESTO

Ele mal sabe ler.

BIA

Então... Podemos mandar um vídeo, pelo celular.

ERNESTO

Eu não tenho celular.

BIA

Use o meu. Ele vai ficar feliz.

ERNESTO

Eu não saberia o que dizer.

BIA

Eu ajudo, vamos!

Bia prepara o celular, ajeita o cabelo de Ernesto.

ERNESTO

Não sei se é uma boa ideia.

BIA

É uma ótima ideia, não seja chato!

ERNESTO

O que eu digo?

BIA

O que quiser.

ERNESTO

Ola, Guillermo. Aqui é...

BIA

Calma! Não estou gravando ainda! Quando eu disser vai... Vai!

ERNESTO

Não é melhor eu usar um óculos escuros?

BIA

Parei. Óculos escuros para quê?

ERNESTO

Ele pode se assustar com a minha  
cegueira.

BIA

Não dá para ver que você é cego.  
Você vai parecer um bandido, de  
óculos escuros dentro de casa. Você  
está ótimo. Atenção, vou gravar,  
quando eu disser vai... Vai!

ERNESTO

Ola, Guillermo. Aqui é o seu  
abuelito. Está frio em São Paulo?

Silêncio.

BIA

Parei. Não pergunte sobre o clima,  
parece conversa de elevador. fala o  
que tu pensa, o que tu sente,  
aproveita pra dizer o que tu nunca  
disse pra ele. Vamos de novo.  
Atenção... vai!

ERNESTO

Ola, Guillermo. Aqui é o seu  
abuelito. Como vai a escola? Você  
já está aprendendo a ler? Peça ao  
seu pai para ler bons livros para  
você, lembre que ele adorava ouvir  
as histórias que eu lia. O  
Escaravelho do Diabo, A Ilha do  
Tesouro, As Viagens de Gulliver...  
A preferida dele era Robinson  
Crusoe, a história de um homem que  
se perde num naufrágio, vai parar  
numa ilha e tem que sobreviver  
sozinho, por muitos anos... Eu  
tenho todos estes livros guardados  
aqui, vou entregar ao seu pai na  
próxima visita. E quando você vem  
me ver? Tenho saudades. Muitas. Um  
beijo!

Ernesto abana.

BIA

Cortei!

ERNESTO

Ficou horrível.

BIA  
Ficou ótimo!

ERNESTO  
Esqueci de falar do Pequeno Nicolau, era o livro preferido do Ramiro. Vamos gravar outra vez?

BIA  
Espere ele responder, aí você fala mais. Vou mandar. Seu filho tem watsapp?

ERNESTO  
O que é isso?

ERNESTO (CONT'D)  
Watsapp

BIA  
Deve ter. Qual o telefone dele?

ERNESTO  
Está no caderno, ao lado do telefone.

Ela pega o caderno.

BIA  
O nome dele é Ramiro, não é?

ERNESTO  
Está na primeira página, junto com o telefone da farmácia, da ambulância, da funerária...

BIA  
Credo! Que lista é essa?

ERNESTO  
Agenda de velho.

BIA  
Para que o telefone da funerária? Você vai morrer e ligar para a funerária?

ERNESTO  
Não quero dar trabalho a ninguém.

BIA  
Pronto, mandei. Sobrou massa, quer?

ERNESTO

Massa requentada? Não, hoje vamos comer bem. Vou te levar comer um assado de tiras.

BIA

Estou sem dinheiro, esqueceu?

ERNESTO

Eu convido, eu pago.

68

INT - BANCO - DIA

68

Ernesto aguarda na fila do caixa do banco acompanhado por Bia. Sua senha é chamada. Ernesto vai até a Caixa.

ERNESTO

Buenos dias, senhorita.

A Caixa devolve o sorriso.

CAIXA

(sorridente) Bom dia, Seu Ernesto.

ERNESTO

Já entrou a metade que faltou no mês passado?

CAIXA

(fecha o sorriso) Só para os da ativa.

ERNESTO

(mantendo a compostura) Que pensam esses boludos, que aposentado não vive, não tem despesa?

CAIXA

Tá todo mundo reclamando, mas não tem previsão.

ERNESTO

Bom... me veja o que entrou e me dê tudo em notas de cinquenta.

CAIXA

(para Ernesto) Não vai deixar a parte das contas?

ERNESTO

Não dessa vez. (já saindo) O pessoal do Palácio que pague.

Caixa conta as notas passando os bolinhos de nota para Ernesto. Enquanto conta o dinheiro, Caixa olha para Bia que desvia o olhar e fica mexendo no celular.

CAIXA

O senhor pode ter a luz e o telefone cortados.

ERNESTO

Que sea.

Ernesto divide três bolinhos de dinheiro. Um coloca na pochete, outro no bolso de trás da calça, e outro dá para Bia.

CAIXA

Está com o senhor?

ERNESTO (cont'd)

Minha neta. Gracias, senhorita. Que tenha um bom dia.

CAIXA

O Senhor, também. Se cuide. Próximo.

69

INT - PARRILLA - NOITE

69

Ernesto e Bia sentados numa parrilla examinam o cardápio. Um GARÇOM está parado ao lado.

ERNESTO

Pra começar podes trazer um chinchulin.

BIA

O que é?

ERNESTO

Intestino fino. Bem assado é uma delícia.

BIA

Deus me livre! (para o garçom) Pode trazer só pra ele. Pra mim... (cochicha para Ernesto) Você viu os preços? Pelo preço de um assado de tiras eu vivo uma semana!

ERNESTO

Mais vale um gosto que seis vinténs.

BIA  
O problema é que nenhum prato aqui  
custa seis vinténs.

Bia devolve o cardápio para o garçom, levanta-se e puxa Ernesto.

BIA (CONT'D)  
Obrigada, depois a gente volta.

Os dois saem do restaurante.

ERNESTO  
Onde vamos?

70

EXT - TRAILLER CIDADE BAIXA - NOITE

70

Bia e Ernesto num trailer de Xis.

BIA  
(para atendente) Dois. (para  
Ernesto) Você vai comer o melhor xis  
coração da cidade.

ERNESTO  
Xis coração? Isso devia ser  
proibido por lei!

BIA  
Pode ter certeza que é bem melhor  
que intestino fino ou grosso...

Bia e Ernesto comem xis coração sentados num muro.

BIA (CONT'D)  
Não falei que era ótimo?

ERNESTO  
Bem... Não é... horrível.

BIA  
É uma delícia! Que horas são?

Bia pega o braço de Ernesto e olha o relógio.

BIA (CONT'D)  
Estamos atrasados.

ERNESTO  
Atrasados para ir para casa você  
quer dizer?

BIA  
 Não, para o Slam Peleia. Começava  
 às nove.

71 EXT - RODA DE SLAM - NOITE

71

Bia e Ernesto assistem o final de uma apresentação de uma POETA na roda de slam.

Cristal Rocha

<https://www.youtube.com/watch?v=6AL3EkDdhg4&t=18s>

Aplausos.

BIA  
 Alô galera! Eu trouxe um convidado  
 especial esta noite! Direto do  
 Uruguai pro nosso slam!

Aplausos.

ERNESTO  
 Quem é?

BIA  
 É você, maluco!

ERNESTO  
 Eu? Não, obrigado!

BIA  
 Vai lá! É só dizer uma poesia!  
 Muito barulho pro Ernesto!

Aplausos.

BIA (CONT'D)  
 Eu digo slam, vocês dizem, Uruguai!

TODOS  
 Uruguai!

Ernesto fica alguns segundos em silêncio, sem saber o que fazer. Ele olha em volta, vê apenas os vultos de muitos jovens sob o viaduto. Olha para Bia, ela sorri.

ERNESTO  
 Bem... Então... De Mário  
 Benedetti... Porque cantamos...

Enquanto Ernesto declama, vemos os rostos atentos dos jovens.

ERNESTO (CONT'D)

Por que cantamos

Si cada hora viene con su muerte  
 si el tiempo es una cueva de ladrones  
 los aires ya no son los buenos aires  
 la vida es nada más que un blanco móvil  
 usted preguntará por qué cantamos  
 (...)

si estamos lejos como un horizonte  
 si allá quedaron árboles y cielo  
 si cada noche es siempre alguna ausencia  
 y cada despertar un desencuentro  
 usted preguntará ...

Ernesto faz sinal para o público da volta que responde

JOVENS SLAM

Por qué cantamos

ERNESTO

Cantamos porque los sobrevivientes  
 y nuestros muertos quieren que cantemos  
 cantamos porque el grito no es bastante  
 y no es bastante el llanto ni la bronca  
 cantamos porque creemos en la gente  
 y porque venceremos la derrota  
 cantamos porque el sol nos reconoce  
 y porque el campo huele a primavera  
 (...)  
 cantamos porque llueve sobre el surco  
 y somos militantes de la vida  
 y porque no podemos ni queremos  
 dejar que la canción se haga ceniza.

Ernesto termina, a galera aplaude muito. Ele sorri.

ERNESTO (CONT'D)

Gracias... Não é o poema inteiro,  
 eu pulei umas partes...

Bia vê Gustavo do outro lado da avenida, conversando com dois caras e bebendo cerveja, ele não a vê. Bia pega a mão de Ernesto.

BIA

Vamos embora.

ERNESTO

Já? Não quer ouvir mais?

BIA  
 Não, vamos embora.

Ele a segue. Gustavo segue conversando com os caras.

72 INT - APARTAMENTO DE ERNESTO - NOITE 72

Os dois entram em casa. Bia está tensa, tranca a porta com a chave.

Ernesto, feliz, vai direto no toca-discos e coloca uma música.

<https://www.youtube.com/watch?v=uWLFJIBcqqQ>

Ernesto acompanha a música cantando e puxa Bia para dançar.

BIA  
 Eu não sei dançar isto.

ERNESTO  
 Sabe, sim.

Dançam e se diverte.

Batidas na porta, Bia se assusta.

BIA  
 Não abre!

ERNESTO  
 Deve ser o Javier...

BIA  
 Não abre!

Batidas na porta.

Ernesto desliga o som.

ERNESTO  
 Quem é?

GUSTAVO (FQ)  
 Sou eu, Gustavo!

Silêncio.

ERNESTO  
 A Bia não está.

GUSTAVO

Eu vi vocês entrando no prédio.  
Abre logo!

ERNESTO

Ela não quer falar com você.

Batidas mais fortes.

GUSTAVO

Abre essa porta!

BIA

Deixa, eu falo com ele.

ERNESTO

Melhor não abrir.

Bia abre a porta, Gustavo tenta entrar, ela o detém na porta.  
Ernesto fica parado no meio da sala, atento.

BIA

O que você quer?

GUSTAVO

Está fugindo de mim?

BIA

Você está bêbado. Vá embora.

GUSTAVO

Eu não estou bêbado! Eu só tomei  
umas cervejas. Tem uma festa hoje,  
o pessoal já foi para lá.

BIA

Eu não vou. Tchau.

Ela tenta fechar a porta, ele põe o pé, impede.

GUSTAVO

Vamos, você vai gostar...

BIA

Cai fora!

Ele segura o braço dela, agressivo.

GUSTAVO

Qual, é, garota? Vai se fazer de  
difícil?

Ernesto se aproxima, com uma pistola na mão, aponta para  
Gustavo.

ERNESTO

Ela mandou você cair fora.

Gustavo vê a arma.

GUSTAVO

O que é isso, velho? Abaixa isso!

ERNESTO

Larga ela e cai fora!

GUSTAVO

Você acha que vai me acertar com isso?

ERNESTO

Quer arriscar? Larga ela!

Gustavo larga o braço de Bia.

GUSTAVO

Esse velho é louco!

ERNESTO

Mais do que você imagina.

Gustavo se afasta.

GUSTAVO

(para Bia) Isso não vai ficar assim. Lembra que você está me devendo uma grana... A gente se vê.

Gustavo sai. Bia fecha a porta, passa a chave.

GUSTAVO (CONT'D)

(gritando no corredor) Eu sei onde você mora!

BIA

Catzo! Você sabe atirar? Está carregada?

ERNESTO

(mostrando a arma) Não. É de brinquedo. Parece de verdade, não parece?

BIA

Você é doido mesmo... E se ele te ataca?

ERNESTO

Homem que bate em mulher é covarde.

Ernesto coloca a cadeira trancando a porta.

ERNESTO (CONT'D)  
Agora podemos dormir tranquilos.

BIA  
Para que você tem isso?

Ernesto põe a arma no bolso.

ERNESTO  
Era do Ramiro. Guardei pra dar para Guillermo, mas Ramiro me proibiu. Ele estava certo. Quanto tu deves pra esse brutamontes?

BIA  
Três mil reais.

ERNESTO  
Só?

BIA  
Acha pouco?

ERNESTO  
Todo esse estardalhaço por três mil reais?

BIA  
Você tem três mil reais?

ERNESTO  
Não.

BIA  
Nem eu.

Ernesto entristece.

BIA (CONT'D)  
Pois é. Vou tomar banho.

Bia sai da sala.

Ernesto senta na poltrona pensativo.

Barulho da água do chuveiro correndo. Batem na porta.

Ernesto pega sua arma de brinquedo, encosta na porta.

ERNESTO  
Vá embora ou eu chamo a polícia!

JAVIER (FQ)  
Sou eu, pelotudo!

Ernesto guarda a arma no bolso, abre a porta.

ERNESTO  
O que foi?

JAVIER  
Está tudo bem?

ERNESTO  
Sim, tudo certo, obrigado.

JAVIER  
Quem era esse que saiu gritando?

ERNESTO  
Um amigo da Bia. Já foi embora. Era só isso?

JAVIER  
(tira do bolso uma carta) Chegou hoje, bati, você não estava. Achei melhor não deixar no chão, você podia não ver...

Ernesto pega a carta, tira a arma do bolso, põe a carta.

ERNESTO  
Obrigado.

JAVIER  
Carajo! Estás armado?

ERNESTO  
É de brinquedo. Boa noite Javier.

Ernesto fecha a porta, guarda a arma na gaveta, pega o telefone e disca.

ERNESTO (CONT'D)  
(falando baixo) Hola, Hijo, necessito te pedir algo. ... Estou um pouco rouco. ...Só desde ontem. Peguei um frio. Estou bem... (...) No, no necessito de médico é solamente um resfriado.

Ernesto olha agoniado para o corredor.

ERNESTO (CONT'D)

(erguendo a voz) Cala-te, Ramiro!  
 (sussurrando) Te ligo por outra coisa... Preciso de uma ajuda.(...)  
 Não, não é que... Entupiu o banheiro e... (...) Tive que chamar o encanador, ele vai ter que quebrar parede, trocar canos, azulejo... (...) Claro, Ramiro. Sou velho mas sigo atinando. (...) Se é problema me ajudar agora, não te preocupes...(pausa) Seis mil... Si, é de confiança, já fez outros trabalhos aqui no prédio. (...) Que Beatriz? Não conheço Beatriz nenhuma. ... (Ernesto sorri) Ah, chegou o vídeo? E Guillermo gostou? (...) Que bom... (...) Beatriz... é Bia, a menina que contratei. Muito boa, lê até em espanhol. Sabes o que é falar com alguém que se interessa do que tu falas? (...) A Cristina não dava mais, não é culpa dela, não sabe nem ler direito... Bom, Ramiro, esquece que eu pedi. É melhor. Se for difícil para ti, posso usar o banheiro do Javier... (...) Está bem... (...) Eu agradeço. (...) Um abraço...

Ernesto desliga o telefone. Bia aparece na sala com um camisetão e cabelos molhados.

ERNESTO (CONT'D)

Guillermo recebeu o vídeo.

BIA

Gostou?

ERNESTO

Sim. E olha só... (mostra a carta)  
 Lucía respondeu.

BIA

Quer que eu leia?

ERNESTO

Não... Estou cansado. Amanhã lemos.

BIA

É melhor... Boa noite.

ERNESTO

Boa noite.

Ernesto e Bia estão saindo do apartamento, Javier abre a porta, vem encontrá-los no corredor com o jornal na mão.

BIA

Bom dia!

JAVIER

Bom dia. Hola, viejito.

ERNESTO

Bom dia.

JAVIER

Seu jornal.

ERNESTO

(saindo) Obrigado.

Bia desce as escadas, Javier detém Ernesto, se aproxima, fala baixo. Javier observa Bia descendo as escadas.

JAVIER

Ramiro me ligou. Tá preocupado. O que houve com o teu banheiro? Quer que eu dê uma olhada?

ERNESTO

E você entende disso?

JAVIER

Eu sou engenheiro, esqueceu?

ERNESTO

Engenheiro químico, o que sabe de cano entupido? Obrigado, já resolvi. Ramiro se preocupa a toa.

JAVIER

Foi o que eu disse pra ele. Você demitiu a Cristina?

ERNESTO

Sim.

JAVIER

Fez bem! O que os filhos querem? Que a gente passe a vida esperando por eles? Ou que fiquemos com umas velhas com mais dores nas juntas do que nós? Tu tá certo. Eu disse pra ele, a moça é boa, bonita, inteligente...

Ernesto devolve o jornal para Javier.

ERNESTO  
Pode ficar com ele.

JAVIER  
Não quer nem saber as manchetes?

ERNESTO  
Agora não.

JAVIER  
Diga-me, como estás fazendo para dar conta?

ERNESTO  
De quê?

JAVIER  
Com a garota? Estás tomando algo? Funciona?

ERNESTO  
Bom dia, Javier!

Ernesto sai, desce as escadas.

74

EXT - PARQUE - DIA

74

Ernesto e Bia caminham pelo parque.

BIA (V.O.)  
Querido Ernesto. Os esquimós tem uma palavra linda, iktsuarpok. Significa "ir muitas vezes à porta para ver se a pessoa esperada está chegando". (parando de ler) Isso acontece muito! Sério que existe uma palavra para isso? Que ótima! Tenho que lembrar, iktsuarpok.

ERNESTO (V.O.)  
Continue.

BIA (V.O.)  
Todos os dias abro a caixa do correio em busca de suas cartas. Quando chegam, é uma grande alegria, uma alegria que eu não esperava mais sentir, a esta altura da vida.

75

EXT - PARQUE - DIA

75

Ernesto e Bia, num banco da praça, ela lê a carta.

BIA

Lembro de uma conversa que tivemos,  
antes do Horácio, só nós dois, ...  
(para de ler) Vocês namoraram?

ERNESTO

Termine de ler, por favor!

BIA

Namoraram ou não? Se você não me  
contar, não leio mais nada!

ERNESTO

Não. Namoramos. Um pouco...

BIA

Como é isso, namoraram, "um pouco"?

ERNESTO

Termine, depois te conto.

BIA

Promete?

ERNESTO

Prometo. Continue.

BIA

(lendo)... só nós dois, sobre sexo,  
amor e paixão. O casamento e a  
família eram uma invenção burguesa,  
uma forma que o capitalismo  
inventou para controlar nossos  
instintos, lembra disso? Pois  
acabamos casando, tendo filhos,  
exatamente como nossos pais. Onde  
foi parar aquela paixão e rebeldia?  
Talvez sejam os filhos, o fato de  
termos cumprido nossa missão  
biológica, que nos façam ansiar por  
conforto e segurança, nos façam  
trocar a aventura da paixão pela  
simples esperança de uma morte  
tranquila e indolor. Talvez seja  
uma troca inevitável, mas a espera  
por suas cartas me fez lembrar como  
é bom estar apaixonada. Um grande  
beijo, Lucía.

Ela fecha a carta.

BIA (CONT'D)

Uau! "Como é bom estar apaixonada?"  
Se isso não é uma declaração de  
amor, é o quê?

ERNESTO

É só uma maneira de falar.

BIA

Sim, a maneira de falar de uma  
mulher apaixonada! Agora me conte.

ERNESTO

O que você quer saber, afinal?

BIA

Vocês namoravam, antes dela casar?

ERNESTO

Não.

BIA

Transaram?

ERNESTO

Bia, por favor...

BIA

Você prometeu!

ERNESTO

Está bem! Sim, transamos... uma  
vez.

BIA

Eu sabia! E por que não namoraram?

ERNESTO

Não lembro... Simplesmente, não  
aconteceu.

BIA

Quem não quis ela ou você?

ERNESTO

Acho que foi ela.

BIA

Acha?

ERNESTO

Faz tanto tempo, nem lembro mais.

BIA  
Mentira, isso a gente não esquece  
nunca.

ERNESTO  
Como você sabe? Disse que nunca se  
apaixonou.

BIA  
Eu me apaixono toda hora. Só que  
ninguém se apaixona por mim.

ERNESTO  
Acho difícil de acreditar.

BIA  
O quê?

ERNESTO  
Que ninguém se apaixone por você.

BIA  
Mesmo? Que lindo... Mas você diz  
isso porque é cego.

ERNESTO  
Pois então? Não dizem que o amor é  
cego? Eu também sou! Vamos para  
casa.

76 EXT - FRENTE DO PRÉDIO DE ERNESTO / CORREDOR - DIA 76

Ernesto e Bia se aproximam do prédio de Ernesto. Bia para de  
caminhar.

ERNESTO  
O que houve?

BIA  
Tem uma ambulância parada em frente  
ao prédio.

ERNESTO  
Javier!

Ernesto apressa o passo. Entra no edifício. Bia o segue.

77 INT. PRÉDIO DE ERNESTO / ESCADA 77

Ernesto sobe a escada apressado. Bia o acompanha.

Cruzam com dois ENFERMEIROS que carregam uma maca vazia.

Porta do apartamento de Javier está aberta.

Ernesto entra no apartamento. Bia fica parada na porta.

78 INT. APARTAMENTO DE JAVIER /SALA - DIA 78

Porta do apartamento de Javier está entreaberta. Ernesto entra com cuidado. Bia fica parada na porta.

ERNESTO

Elvira! Javier!

78A INT. APARTAMENTO DE JAVIER / QUARTO -DIA 78A

Ernesto entra no quarto. Pelo espelho, um corpo morto deitado na cama. Numa poltrona, ao lado da cama, Javier olha para o corpo de Elvira catatônico. Ernesto se senta ao seu lado.

ERNESTO

O que houve?

JAVIER

(choroso) Elvira. Estava caída no chão. Deve ter me chamado, eu não ouvi. A tevê estava muito alta.

Javier sacode a cabeça.

ERNESTO

O que disseram?

JAVIER

Que não adiantava fazer mais nada. Pressão tava zero. Pode ter sido um enfarte, um avc. Disseram que ela não sofreu, mas quem sabe? Quando ela pedia para eu baixar a TV, eu botava ainda mais alta. Se eu tivesse ouvido ela me chamar, talvez tivesse se salvado.

ERNESTO

Você não sabe se ela chamou...  
O que você vai fazer?

JAVIER

Não sei... Estou criando coragem para ligar para a Juanita.

Ernesto e Javier ficam sentados em silêncio.

79 INT - APARTAMENTO DE ERNESTO / SALA / COZINHA - NOITE 79

Sala vazia. Pratos sujos sobre a mesa.

Som da campainha seguida de barulho de chave abrindo a porta. Ramiro entra na porta.

RAMIRO  
Papá!? ... Sou eu.

Ernesto surge na porta do escritório.

ERNESTO  
Ramiro? Que está fazendo aqui?

RAMIRO  
Vim jogar aquela partida de xadrez.

ERNESTO  
Assim, sem avisar?

Ernesto recolhe a louça suja sobre a mesa. Uma mesa posta para duas pessoas. E sai para a cozinha.

Ramiro larga a mala e segue-o.

RAMIRO  
Foi de última hora... Tenho uma reunião amanhã.

ERNESTO  
Hum...

Silêncio.

Ernesto volta para buscar o resto da louça. Deixa um garfo cair, não consegue achá-lo no chão. Ramiro junta.

Ernesto leva a louça na cozinha. Ramiro o segue.

Ernesto larga a louça no balcão e começa a lavar a panela que estava dentro da pia.

RAMIRO  
Deixa que eu lavo.

ERNESTO  
Ainda sei me virar sozinho.

Os dois se mantêm em silêncio.

Ramiro organiza os pratos e cálices para que Ernesto lave. Limpa tira o resto de comida dos pratos.

RAMIRO

Cristina me ligou. Disse que tu despediste ela de uma hora para outra.

ERNESTO

Despedi.

RAMIRO

A imobiliária me disse que não estão conseguindo mostrar o apartamento.

ERNESTO

Sempre que pediram eu deixei.

RAMIRO

Mas disseram que tu não atendes o telefone.

ERNESTO

Se estou em casa eu atendo.

RAMIRO

Tiveste visita pro jantar?

ERNESTO

Veio jogar xadrez ou investigar?

Novo silêncio. Ramiro sai da cozinha. Ernesto não percebe.

ERNESTO (CONT'D)

Você não jantou? Acho que não sobrou nada, mas posso fazer uma torrada.

Ernesto olha para trás. Ramiro não está. Olha em direção à porta. Volta a lavar a louça.

80 INT. APARTAMENTO DE ERNESTO CORREDOR/QUARTO DE RAMIRO - NOITE 80

Bia corta as unhas dos pés sobre a cama. Ramiro chega na porta com a mala na mão. Olha para Bia e ela para ele.

BIA

Oi.

RAMIRO

Oi.

BIA

Tu deve ser o Ramiro.

RAMIRO  
Isso... E tu?

BIA  
Bia.

RAMIRO  
A leitora?

BIA  
Eu mesma. Muito prazer.

RAMIRO  
O prazer é meu. Com licença...

Ramiro sai.

81 INT - APARTAMENTO DE ERNESTO / SALA / COZINHA - NOITE 81

Ramiro surge na porta da cozinha. Ernesto segue lavando a louça.

RAMIRO  
Tu não me disseste que ela estava morando aqui.

ERNESTO  
Onde querias que ela morasse?

RAMIRO  
Tá ... dormindo no meu quarto... na minha cama!

Ernesto para de lavar a louça.

ERNESTO  
Sim.

Ramiro tira o celular do bolso. Acende luz do celular, confere alguma coisa na tela.

RAMIRO  
Minha reunião é no centro, é melhor eu dormir num hotel por lá.

ERNESTO  
Você é quem sabe.

Ramiro sai para a sala. Ernesto o segue.

Ramiro pega a mala.

Ernesto abre a porta.

ERNESTO (CONT'D)  
No hotel tu vai ficar mais confortável.

RAMIRO  
É.

ERNESTO  
Tem um bom café da manhã.

RAMIRO  
É. Toma.

Ramiro entrega um envelope a Ernesto.

ERNESTO  
O que é isso?

RAMIRO  
O dinheiro para o concerto do banheiro.

ERNESTO  
Não precisa. O Javier deu um jeito, desentupiu, por enquanto.

Ramiro mantém a mão com o envelope esticada para Ernesto.

RAMIRO  
Fica com ele. Pode entupir de novo.

Ernesto pega o envelope, sem graça.

ERNESTO  
Obrigado.

RAMIRO  
Te ligo quando terminar a reunião.

ERNESTO  
Ok.

RAMIRO  
Se der tempo, passo aqui antes de ir embora.

ERNESTO  
Tá bem.

Ramiro dá um abraço em Ernesto. Ernesto bate com a mão nas costas de Ramiro.

RAMIRO  
Boa noite!

ERNESTO

Boa noite!

Ernesto fecha a porta e ao virar se depara com Bia parada na porta do corredor.

BIA

Onde ele foi?

ERNESTO

Para um hotel.

BIA

Que absurdo! Chama ele de volta, eu posso dormir noutro lugar.

ERNESTO

Tu precisa mais desse quarto que ele.

BIA

Ele é teu filho. E o quarto é dele.

ERNESTO

Era. Agora é teu. Esta casa é minha eu dou o quarto para quem eu quiser.

Bia fica parada na porta.

ERNESTO (CONT'D)

Não te preocupes. Ramiro vai ficar melhor no hotel.

BIA

Eu podia dormir no sofá.

ERNESTO

Quem é que me faz companhia? Quem é que está cuidando de mim?

BIA

Eu não sou tua filha.

ERNESTO

Eu sei.

Bia fica observando Ernesto.

BIA

Vou dormir.

82 INT - QUARTO DE RAMIRO - NOITE

82

Ernesto vai ao quarto de Bia. A porta está encostada. Tem luz acesa dentro.

Dá duas batidas leves na porta e abre.

Bia, deitada de costas para a porta com o corpo descoberto, fecha os olhos.

Ernesto puxa o cobertor sobre Bia, deixa um montinho de dinheiro sobre o criado-mudo, apaga a luz, sai e fecha a porta.

83 INT - EDIFÍCIO DE ERNESTO / CORREDOR - DIA

83

Ernesto abre a porta do apartamento e pega o jornal no capacho. Olha para a porta do apartamento de Javier. A porta está fechada.

Ernesto bate na porta. Javier abre.

ERNESTO

O que estás fazendo? Já são sete horas da manhã e ainda não leste nem as manchetes do jornal?

Javier sorri triste.

JAVIER

Bom dia!

Ernesto olha para dentro da sala de Javier, a sala tá toda desmontada. Com malas prontas.

ERNESTO

Para onde vais?

JAVIER

Juanita veio buscar-me. Vamos levar as cinzas de Elvira para Buenos Aires. Ela queria muito voltar a morar lá.

ERNESTO

Quando voltas?

JAVIER

Não volto.

ERNESTO

Não quiseste voltar a Buenos Aires  
nem com a vieja, nem com o torto,  
vais voltar agora? Com este tipo?

JAVIER

Não quero morrer sozinho.

ERNESTO

Tens a mim.

JAVIER

Um cego e um surdo? Um cai o outro  
não vê, ou não escuta. A velhice  
tem que ser ao lado dos filhos,  
Ernesto. Tu deverias pensar nisso  
também.

ERNESTO

Estou bem assim. Bia é uma boa  
companhia.

JAVIER

O que pensas? Que Bia vai ficar a  
vida toda aqui? Que vai te cuidar  
quando ficares numa cama? Ela é  
jovem, tem a vida toda pela frente.

ERNESTO

E ias embora assim, sem se  
despedir?

JAVIER

Não foi tu que disse que despedida  
é coisa de mulherzinha?

ERNESTO

Quanto mais velho, mais mulherzinha  
fico.

Os dois se abraçam.

Emocionado, Ernesto se afasta de Javier.

ERNESTO (CONT'D)

Deixei uma água no fogo.

O interfone toca.

JAVIER

Deve ser o meu táxi. Te espero em  
Buenos Aires.

ERNESTO

Claro.

Ernesto entra no apartamento e fecha a porta.

84 INT - APARTAMENTO DE ERNESTO / SALA - MANHÃ 84

Ernesto abre a persiana da sala. Olha para a rua. A mesma imagem agora ainda mais disforme.

Ernesto fica olhando para aquela imagem borrada por um tempo.

85 EXT - PRÉDIO DE ERNESTO - DIA 85

Javier coloca as últimas malas dentro de um carro. Olha para cima. Ernesto está parado na janela.

Javier abana para Ernesto. Ernesto não responde.

86 INT - APARTAMENTO DE ERNESTO - DIA 86

Ernesto sai da janela em direção ao escritório.

Bia está parada no meio da sala com a mochila no chão.

ERNESTO

Bom dia. Já acordou? Vou fazer tua torrada.

BIA

Não precisa. Comi uma laranja.

Ernesto pega a mochila de Bia e tira do meio do caminho, e a coloca sobre a poltrona.

ERNESTO

Já te disse que na casa de um velho cego não pode ter nada no caminho.

BIA

Estou indo embora.

Ernesto olha em direção a Bia.

ERNESTO

Para onde?

BIA

Não sei ainda.

Ernesto segue para o escritório. Bia vai atrás e coloca o envelope de dinheiro sobre a escrivaninha.

BIA (CONT'D)  
Peguei trinta reais. É suficiente pra hoje.

ERNESTO  
E onde vais dormir?

BIA  
Eu me viro.

Ernesto aquiesce com a cabeça.

Bia se afasta de Ernesto e pega a mochila.

ERNESTO  
Tens tempo para escrever uma última carta?

BIA  
Tenho.

Ernesto sorri. Bia larga a mochila.

87 INT - APARTAMENTO DE ERNESTO / COZINHA - DIA 87

Uma torrada feita na torradeira de ferro, agora com as mãos de Bia.

ERNESTO (V.O.)  
Nunca fui bom em dizer "eu te amo".  
Acho que nunca soube dizer, mesmo que sentisse. Também nunca fui muito bom com abraços, a vida me ensinou a ser assim.

Bia coloca tudo numa bandeja (duas torradas, duas xícaras de café, dois copos de suco de laranja). Sai com a bandeja.

88 INT - APARTAMENTO DE ERNESTO / ESCRITÓRIO 88

Deitada no tapete da sala, Bia come a torrada e escreve o que Ernesto dita.

ERNESTO  
Com a velhice, o casco vai ficando ainda mais duro, a morte parece ter gosto cada vez mais doce, o anoitecer é um alívio, e o coração... cada vez mais frouxo.

Ernesto coloca um vinil para tocar. E se senta na poltrona.

89 INT. APARTAMENTO ERNESTO / QUARTO / COZINHA - DIA 89

Bia pega uma mala em cima do armário. Pega roupas de Ernesto no armário dobra-as e coloca-as na mala.

Ernesto pega remédios e outros artigos no banheiro. Coloca-os numa nécessaire.

ERNESTO (V.O.)

Nunca sofri com a solidão. Desde que Rosa morreu, preenchi o silêncio com um vinil rodando, com as vozes de tudo que lia, com o sonar do telefone, com as invasões de Javier e suas baforadas.

90 INT. APARTAMENTO DE ERNESTO / ESCRITÓRIO / SALA - DIA 90

Ernesto conta o dinheiro do envelope que Bia lhe devolveu. Guarda uma parte na pochete e devolve o outro tanto para Bia, ela pega o dinheiro e dá um beijo na face de Ernesto.

ERNESTO (V.O.)

Preenchia meus dias lembrando do passado, contando cada um dos duzentos e cinquenta e oito passos até o restaurante, prevendo a chegada do frio pelo jeito que o vento sacudia as minúsculas folhas do jacarandá.

Ernesto coloca o casaco pendurado ao lado da porta, coloca o chapéu, pega a bengala. Vai até a janela e olha para fora.

91 INT. PRÉDIO DE ERNESTO / CORREDOR - DIA 91

Ernesto e Bia saem do apartamento.

ERNESTO (V.O.)

Meus olhos gastos não me deixam mais olhar longe. Bato em tudo, derrubo tudo. E, pela primeira vez, me sinto só. A solidão parece ser a vitória definitiva da morte. Mas ainda não quero morrer.

Bia chaveia a porta. Ernesto olha para a porta de Javier.

ERNESTO (V.O.)

Antes de ir embora, Javier me disse que a velhice não foi feita para se viver sozinho. Ele tem razão.

Os dois descem as escadas.

ERNESTO (V.O.)

Estes dias com Bia aprendi muita coisa. Como pode uma menina de 23 anos de idade ensinar tanto para um velho?

92 EXT. PRÉDIO DE ERNESTO / FRENTE - DIA

92

Bia ajuda Ernesto a entrar num táxi.

ERNESTO (V.O.)

Bia me fez ressuscitar um amor completamente adormecido. Um amor que por toda a minha vida eu fiz de conta que não tinha existido.

ERNESTO

Fique o tempo que quiser. Quando eu chegar lá te escrevo.

BIA

Vai dar tudo certo. É melhor viver sem felicidade do que sem amor.

Bia dá um beijo nele e fecha a porta. O táxi parte, Bia abana da calçada.

93 INT. AEROPORTO / DIA

93

Na visão borrada de pessoas se deslocando.

Ernesto puxando uma mala de rodinhas, se desloca em direção a fila de embarque.

ERNESTO (V.O.)

Neste tempo que me resta, quero estar ao lado de quem tem as mesmas lembranças que eu, viveu as mesmas esperanças, sofreu as mesmas perdas.

94 INT-EXT. TÁXI / RUAS DE MONTEVIDEO - ENTARDECER

94

Ernesto olha fixo para fora da janela de um carro.

ERNESTO (V.O.)

Por isso, meu filho, te escrevo.  
Para te dizer que meu amor por ti  
foi a coisa mais linda que me  
aconteceu na vida, mas ele não me  
dá o direito de colocar sobre teus  
ombros o peso da minha velhice.

Ruas de Montevideo passam do lado de fora da janela,  
desfocadas.

95 INT - APARTAMENTO DE ERNESTO / ESCRITÓRIO - DIA 95

Ramiro, sentado na escrivaninha de Ernesto, lê a carta  
emocionado.

96 INT-EXT. TÁXI / RUAS DE MONTEVIDEO - ENTARDECER 96

Num táxi amarelo e preto, Ernesto observa a paisagem com um  
sorriso no rosto.

O táxi percorre a "rambla" de Montevideo.

ERNESTO

¿Puede parar un poco en la rambla?  
Necesito sentir el viento.

Ernesto desce do táxi. Respira. Sente o vento no rosto.

97 EXT. FRENTE EDIFÍCIO DE LUCÍA - NOITE 97

O táxi para em frente a um prédio antigo. Embaixo do prédio,  
luminosos e vitrines de lojas de um comércio precário.

Ernesto desce do táxi e olha para o prédio e seu entorno.

ERNESTO (V.O.)

Um beijo bem apertado, como tenho  
certeza que só te dei quando eras  
muy chico.

Teu pai

O taxista retira sua mala do porta-malas.

Ernesto aperta no porteiro eletrônico. Ninguém atende. Ele  
aperta novamente.

98 INT. CORREDOR DO APARTAMENTO DE LUCÍA / NOITE 98  
ELIMINADA

99 INT - APARTAMENTO DE ERNESTO / ESCRITÓRIO - DIA 99  
Ramiro, sentado na escrivaninha de Ernesto, termina de ler a carta emocionado. Olha para Bia parada na porta do escritório. Sorri.

RAMIRO  
O que se faz quando o teu velho resolve se aventurar no mundo?

BIA  
Nada.

RAMIRO  
Que horas ele foi?

BIA  
Perto do meio dia.

Ramiro fecha a carta e a recoloca no envelope.

100 EXT. RUA DE LUCÍA / DIA 100  
LUCÍA, 70 anos, puxando um carrinho de compras, caminha por entre as barracas de uma Feira de Antiquidades/livros/comida. Ela para na frente de uma barraca de verduras.

Pega um pacote de 10 tomates numa sacola plástica. Vendedor segue arrumando as verduras sem dar muita atenção a ela.

VENDEDOR  
10 tomates, 70 pesos. Tá barato.

LUCÍA  
Pode me vender dois?

VENDEDOR  
No.

LUCÍA  
Se eu comprar 10 vai apodrecer.

Vendedor faz gesto de que "não é problema meu".

VENDEDOR  
Quer aproveitar, senhor, 10 tomates, 70 pesos.

LUCÍA

Se você vender avulso não precisa colocar em um saco plástico. É menos plástico no planeta.

Vendedor impaciente, abre um pacote de tomate.

VENDEDOR

Quantos a senhora quer?

LUCÍA

Dois.

VENDEDOR

(entregando dois tomates pra ela)  
40 pesos.

LUCÍA

Como quarenta pesos, dois é menos do que a metade.

VENDEDOR

Seu problema não era o planeta? É pegar ou largar.

Lucía entrega 40 pesos para o vendedor, pega os dois tomates, os coloca na sacola de feira e volta a caminhar.

Lucía para. Seu rosto se ilumina e apressa o passo.

Ernesto, na calçada em frente a um prédio, olha para o entorno. Em seu ponto de vista, imagem da rua movimentada é desforme.

Lucía se aproxima.

LUCÍA

¡Ernesto?!

Ernesto apruma-se.

ERNESTO

Lo que restó de él.

LUCÍA

Que haces aquí?

ERNESTO

Espero para que me pagás el taxi.  
¡No tengo ni un peso!

LUCÍA

Podrías por lo menos darme un abrazo antes de pedir dinero.

Ernesto larga a mala e abraça Lucía afetuosamente.

ERNESTO  
El taxi está esperando.

Lucía se afasta de Ernesto para pagar o táxi.

LUCÍA  
Ya llega dando órdenes... y  
haciendo gastos.

ERNESTO  
Los deudores son más felices.

101 INT. CORREDOR DO APARTAMENTO DE LUCÍA / DIA 101

Ernesto e Lucía sobem as escadas do prédio. Lucía na frente.

LUCÍA  
¿A qué hora saliste?

ERNESTO  
Muy temprano.

Os dois param em frente a porta de um apartamento. Lucía coloca a chave na porta.

LUCÍA  
¿Por qué no me avisaste?

ERNESTO  
No quería correr el riesgo de que  
no me quisieras.

LUCÍA  
Jamás haría eso.

Ela olha Ernesto atentamente e passa a mão em sua cabeça.

LUCÍA (CONT'D)  
En mi memoria todavía tenés pelo.

ERNESTO  
En la mía también, es la ventaja de  
no ver, los espejos no sirven de  
nada...

Lucía sorri, os dois entram no apartamento e fecham a porta.  
Câmera de afasta da porta de Lucía.

SOBEM CRÉDITOS

LUCÍA (FQ)  
¿Estás con hambre?

ERNESTO (FQ)  
Mucha.

LUCÍA (FQ)  
¿Te acuerdas del apartamento?

ERNESTO (FQ)  
Cada esquina.

LUCÍA  
Es bueno que no veas muy bien. Las  
paredes están descascadas, los  
sillones ruidos, ... mi piel más  
arrugada.

ERNESTO (FQ)  
Pero sigue siendo suave.

FIM.